



**2018 / 2019** **BALANÇO E  
PERSPECTIVAS**

---

**ECONOMIA BRASILEIRA**  
FECOMERCIO-SP

# BALANÇO E PERSPECTIVAS

---

**Economia Brasileira  
2018/2019**

**FECOMERCIO-SP**

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>07</b>
PERSPECTIVAS PARA A ECONOMIA E PARA O SETOR DE COMÉRCIO E SERVIÇOS	09
PROJEÇÕES FECOMERCIO-SP	11
<b>PESQUISAS FECOMERCIO-SP</b>	<b>13</b>
<b>CONFIANÇA</b>	
ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR (ICC)	14
ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)	16
ÍNDICE DE ESTOQUES (IE)	18
ÍNDICE DE EXPANSÃO DO COMÉRCIO (IEC)	20
<b>ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA</b>	
PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)	22
PESQUISA DE RISCO E INTENÇÃO DE ENDIVIDAMENTO (PRIE)	24
<b>INFLAÇÃO</b>	
ÍNDICE DE PREÇOS DO VAREJO (IPV)	26
ÍNDICE DE PREÇOS DE SERVIÇOS (IPS)	28
CUSTO DE VIDA POR CLASSE SOCIAL (CVCS)	30
<b>CONSUMO</b>	
ÍNDICE DE INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)	32
<b>EMPREGO</b>	
PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA DO ESTADO DE SÃO PAULO (PESP VAREJO)	34
RESULTADOS DO EMPREGO POR REGIÃO	36
RESULTADOS SETORIAIS	38
PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO ATACADISTA DO ESTADO DE SÃO PAULO (PESP ATACADO)	40
RESULTADOS DO EMPREGO POR REGIÃO	42
RESULTADOS SETORIAIS	44
PESQUISA DE EMPREGO NO SETOR DE SERVIÇOS DO ESTADO DE SÃO PAULO (PESP SERVIÇOS)	46
RESULTADOS DO EMPREGO POR REGIÃO	48
RESULTADOS SETORIAIS	50
<b>VAREJO</b>	
PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV)	52
MELHORES E PIORES DESEMPENHOS: REGIONAL E SETORIAL	56
PROJEÇÕES PARA DEZEMBRO – NATAL	58
PROJEÇÕES DO COMÉRCIO VAREJISTA PARA 2019	60
<b>COMÉRCIO ELETRÔNICO</b>	
PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE)	62
<b>SERVIÇOS</b>	
PESQUISA CONJUNTURAL DO SETOR DE SERVIÇOS (PCSS)	64
ANÁLISE SETORIAL	66
PROJEÇÕES PARA DEZEMBRO	68
<b>RESULTADOS REGIONAIS</b>	<b>70</b>
CAPITAL   ABCD   ARAÇATUBA   ARARAQUARA   BAURU   CAMPINAS   GUARULHOS   JUNDIAÍ   LITORAL   MARÍLIA   OSASCO   PRESIDENTE PRUDENTE   RIBEIRÃO PRETO   SÃO JOSÉ DO RIO PRETO   SOROCABA   TAUBATÉ	
<b>METODOLOGIAS</b>	<b>104</b>



## INTRODUÇÃO



## PERSPECTIVAS PARA A ECONOMIA E PARA O SETOR DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

---

Ainda que muito abaixo do que era esperado para o período nas projeções feitas no fim de 2017, o ano de 2018 foi o segundo de recuperação da economia brasileira. Entre 2014 e 2016, o País perdeu 8% do seu produto interno, e o consumo das famílias caiu cerca de 20%. Segundo projeções da Federação de Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), em 2018, o produto interno bruto (PIB) tende a fechar o ano com elevação de 2%. A inflação, medida pelo IPCA, deve atingir 4%, enquanto as vendas do varejo no Brasil devem fechar positivas em 3%, mesma taxa de crescimento esperada para a indústria. A taxa básica de juros termina este ano em 6,5% (menor patamar histórico).

Contribuíram para a conjuntura favorável a aprovação da Reforma Trabalhista e outras agendas, como a Bacen, importante para aumentar a competição bancária e melhorar o mercado de crédito privado, ainda pouco flexível.

As projeções da Federação apontam ainda que, em 2018, a expectativa é de um superávit de US\$ 55 bilhões na balança comercial brasileira, saldo positivo que deve se repetir em 2019 – em US\$ 40 bilhões.

O mercado e o setor produtivo esperam um novo governo que coloque de forma clara as medidas prioritárias e suas diretrizes sobre a política econômica. A FecomercioSP identifica convergência de seus objetivos com as propostas apresentadas no programa de governo. A Entidade espera que sejam promovidos ajustes fiscais e encaminhadas as reformas nas áreas tributária e previdenciária, além de diminuições no tamanho do Estado, nos gastos públicos e na burocracia.

A Federação vê a Reforma da Previdência Social como tarefa prioritária para o governo, como condição de garantia do equilíbrio do sistema para as gerações presentes e futuras. Já a Reforma Tributária, fundamental para a melhoria no ambiente de negócios no País, pode ser o segundo campo de batalha econômica escolhido pelo futuro governo. Vale lembrar que a Entidade é enfaticamente contrária a qualquer elevação de tributos com finalidade de ajustes fiscais pontuais, pois a sociedade brasileira já arca com uma das maiores cargas tributárias do mundo em relação à sua renda per capita. No entendimento da FecomercioSP, qualquer aumento de tributos significa a redução de investimentos privados, de uma forma geral, e a redução do

consumo. A Entidade acredita no compromisso assumido pela equipe do novo governo em fazer o ajuste muito mais do lado dos gastos do que das receitas públicas, além de enxergar esse direcionamento como um acertado diferencial entre o que ocorreu nas últimas três décadas.

As projeções para 2019 da FecomercioSP são otimistas. O recente crescimento da confiança de consumidores e empresários pode ser mantido e até acelerado. De imediato, o varejo e o setor de serviços já devem ser beneficiados, pois o Natal é tradicionalmente o momento mais positivo do ano para o varejo. Empresários começam a desengavetar projetos, e investidores internacionais já anunciam suas apostas para o Brasil, o que deve acelerar a redução do desemprego. O aquecimento do Natal deve trazer ainda uma proporção maior de temporários incorporados de forma definitiva à força de trabalho.

Neste ano, o País deve ver o faturamento do comércio crescer por volta de 3% no Brasil, e São Paulo, quase 5%. Diante das novas perspectivas, em 2019, esses números podem subir para 5% e 7%, respectivamente. Com isso, é esperado que a indústria também cresça e as taxas de desemprego sejam gradativamente reduzidas, talvez fechando o próximo ano abaixo de dois dígitos.

## PROJEÇÕES FECOMERCIO-SP

VARIÁVEL	2018	2019
IPCA	4,00	4,00
Selic - Final de Período	6,50	6,50
Taxa de Câmbio - Final de Período	3,60	3,80
Balança Comercial	US\$ 55 BI	US\$ 40 BI
Conta Corrente	- US\$ 15 BI	- US\$ 15 BI
Produção Industrial (% crescimento)	3,00	5,00
Varejo Brasil IBGE (% crescimento)	3,00	5,00
Varejo São Paulo PCCV (% crescimento)	5,00	4,00
Massa de Rendimentos SP	3,00	4,00
Massa de Rendimentos BR	2,50	4,00
Volume de Crédito PF	10,00	15,00
Déficit Fiscal Primário (% do PIB)	1,90	1,50
Dívida Pública Federal Bruta (% do PIB)	79,00	80,00
PIB (% crescimento)	2,00	3,00



**PESQUISAS  
FECOMERCIO-SP**

---

## ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR (ICC)

A confiança do consumidor iniciou 2018 registrando a quarta alta consecutiva e o maior nível desde setembro de 2014 – antes do forte ciclo recessivo que atingiu a economia brasileira em 2015 e 2016. Ao longo do ano, o índice oscilou, com queda acentuada em maio, após a greve dos caminhoneiros, voltando a registrar alta nos meses de setembro, outubro e novembro.

A confiança está sendo retomada de forma gradual, com perspectiva de um impacto positivo no ritmo de vendas no comércio varejista em 2019. Para o mês de dezembro, estima-se um ICC com patamar de aproximadamente 116 pontos. Assim, o ICC deve fechar 2018 aproximadamente 5,8% acima do verificado em 2017, em média.

### ICC

MÊS	VALOR MENSAL (EM PONTOS)	VARIAÇÃO MENSAL (EM %)
DEZ-17	109,5	5,3
JAN-18	117,0	6,9
FEV-18	120,6	3,1
MAR-18	115,6	-4,1
ABR-18	109,9	-4,9
MAI-18	113,5	3,2
JUN-18	104,0	-8,4
JUL-18	103,5	-0,5
AGO-18	104,4	0,9
SET-18	106,8	2,3
OUT-18	107,9	1,1
NOV-18	114,5	6,1
*DEZ-18	116,0	1,3
<b>MÉDIA 2018</b>	<b>111,1</b>	
<b>2018/2017 (%)</b>	<b>5,8</b>	

\*Estimativa



## ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

Espera-se que, mesmo com o desânimo que atingiu a economia na maior parte do ano, as retomadas de confiança e esperança façam o indicador crescer ainda em 2018 (algo como 5% acima de 2017) e impulsionar bons resultados no início de 2019. O crescimento médio do Índice de Confiança dos Empresários do Comércio foi de 23% entre 2016 e 2017.

O ritmo de melhoria se arrefeceu neste ano por causa da crise. Ao fim de 2017, as projeções eram mais positivas. Entretanto, com os resultados pouco convincentes de produção, emprego e renda nos primeiros meses, os prognósticos foram sendo corrigidos para baixo. O desânimo dos empresários cresceu e culminou com a paralisação dos caminhoneiros – símbolo do desalento que se abateu sobre o Brasil. O ambiente de pouca confiança permaneceu ao longo da virada do segundo semestre e somente veio a se dissipar recentemente. Um terceiro momento veio após o período eleitoral, com os aumentos da confiança e das expectativas para a retomada da economia em 2019.

### ICEC

MÊS	VALOR MENSAL (EM PONTOS)	VARIAÇÃO MENSAL (EM %)
DEZ-17	109,1	-0,5
JAN-18	110,7	1,4
FEV-18	114,6	3,5
MAR-18	115,5	0,8
ABR-18	115,4	-0,2
MAI-18	114,4	-0,9
JUN-18	109,3	-4,4
JUL-18	102,2	-6,6
AGO-18	100,4	-1,7
SET-18	101,8	1,4
OUT-18	102,6	0,8
NOV-18	105,8	3,1
*DEZ-18	109,0	3,0
<b>MÉDIA 2018</b>	<b>108,5</b>	
<b>2018/2017 (%)</b>	<b>5,2</b>	

\*Estimativa



## ÍNDICE DE ESTOQUES (IE)

O indicador de estoques da FecomercioSP teve desempenho médio positivo no ano em comparação a 2017. O indicador deve crescer mais de 5% em 2018 em relação ao ano anterior. No entanto, esse desempenho será baseado, em grande medida, nos resultados de dezembro. O indicador de estoques também foi atingido pela onda de otimismo neste fim de ano. Na visão do empresariado do varejo, o resultado das urnas representa uma oportunidade para a retomada da economia.

## IE

MÊS	ÍNDICE DE ESTOQUES		SITUAÇÃO ATUAL DOS ESTOQUES (EM %)		
	VALOR MENSAL (EM PONTOS)	VARIAÇÃO MENSAL (EM %)	ADEQUADO	INADEQUADO ACIMA	INADEQUADO ABAIXO
DEZ-17	103,0	-2,0	51,5	32,4	16,0
JAN-18	105,3	2,1	52,5	31,8	15,5
FEV-18	113,5	7,6	56,5	28,2	14,8
MAR-18	113,3	-0,2	56,4	29,5	13,6
ABR-18	114,6	1,2	57,1	30,0	12,6
MAI-18	113,8	-0,7	56,7	30,0	13,0
JUN-18	107,1	-6,0	53,3	32,4	13,8
JUL-18	105,0	-2,0	52,2	33,3	14,0
AGO-18	104,8	-0,1	52,2	32,2	15,2
SET-18	104,2	-0,4	52,0	33,3	14,4
OUT-18	109,0	4,5	54,3	33,1	12,2
NOV-18	114,3	4,8	56,9	30,7	12,0
*DEZ-18	116,6	2,0	58,1	29,7	12,2
<b>MÉDIA 2018</b>	<b>109,6</b>		<b>54,6</b>	<b>31,3</b>	<b>13,8</b>
<b>2018/2017 (%)</b>	<b>5,1</b>		<b>2,6 P.P.</b>	<b>-2,2 P.P.</b>	<b>1,0 P.P.</b>

\*Estimativa



## ÍNDICE DE EXPANSÃO DO COMÉRCIO (IEC)

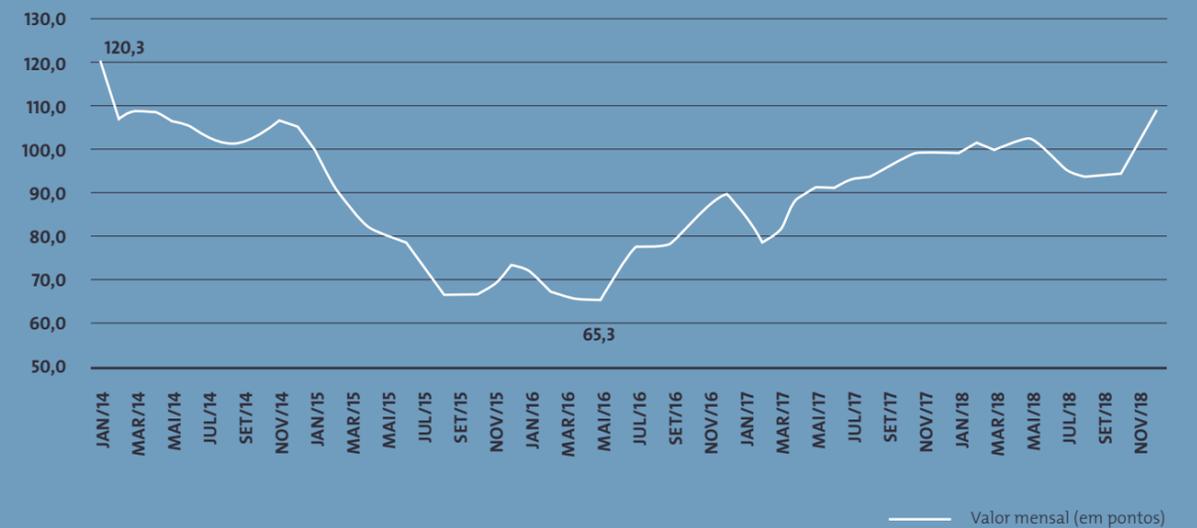
Ao longo de 2018, o indicador de expansão cresceu quase 9% em relação ao ano passado, contabilizando-se uma projeção para dezembro, mês ainda não fechado. Ao longo dos meses, os resultados foram se arrefecendo em relação a 2017, em linha com o fraco desempenho da economia, reduzindo gradativamente a propensão a investir e empregar. No fim do ano, entretanto, a recuperação foi relevante. Já surgem notícias sobre aportes de capitais em diversos setores da economia brasileira, na indústria e no comércio.

O Índice de Expansão da FecomercioSP mostra as intenções dos empresários em relação a duas variáveis imprescindíveis para o crescimento: propensões a empregar e a investir. Empresas não empregam ou investem diante de perspectivas negativas. O fim de 2018 tem se mostrado um período positivo. Os aumentos das contratações temporárias de Natal e do faturamento em relação ao ano passado refletem esse quadro auspicioso.

### IEC

MÊS	VALOR MENSAL (EM PONTOS)	VARIAÇÃO MENSAL (EM %)
DEZ-17	98,9	-0,5
JAN-18	99,7	0,8
FEV-18	101,5	1,8
MAR-18	100,1	-1,4
ABR-18	101,6	1,6
MAI-18	102,6	1,0
JUN-18	99,9	-2,7
JUL-18	95,4	-4,4
AGO-18	94,0	-1,5
SET-18	94,2	0,2
OUT-18	94,8	0,7
NOV-18	101,0	6,5
*DEZ-18	109,0	8,0
<b>MÉDIA 2018</b>	<b>99,5</b>	
<b>2018/2017(%)</b>	<b>8,9</b>	

\*Estimativa



## PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) mostra que houve, no primeiro trimestre, aumentos sequenciais do endividamento e da inadimplência. No primeiro caso, passou de 53,3% em janeiro para 54,6% em março o número de famílias com algum tipo de dívida. No segundo, passou de 17,8% para 19,3% o percentual de famílias que não conseguiram quitar a dívida na data do vencimento.

A partir do segundo trimestre, no entanto, houve uma divergência de tendência. Enquanto a taxa de endividados caiu para 49,4% em junho, o percentual de inadimplentes ficou praticamente estável, em 19,2%. Com a economia mais fraca do que se esperava, quem tinha condição de liquidar a dívida o fez, porém, as famílias com renda menor que dez salários mínimos estavam em uma situação mais delicada e não tiveram a mesma condição de acertar a dívida, mantendo o nível de inadimplência elevado.

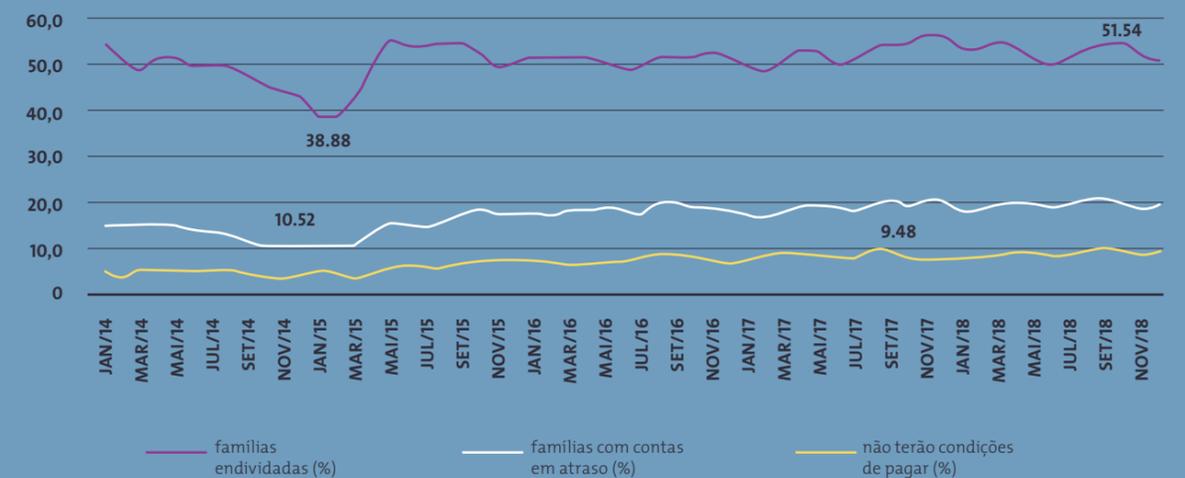
A permanência das instabilidades políticas e econômicas, que inviabilizaram condições para a geração de empregos de forma significativa, pressionou, a partir do segundo semestre, os aumentos do endividamento e da inadimplência. A taxa de inadimplentes, por exemplo, chegou a bater, em setembro, o maior valor desde maio de 2012 (20,6%).

A manutenção da inadimplência no nível histórico elevado dificulta o aumento da capacidade de consumo e as vendas do varejo. O que a pesquisa mostrou em novembro foi uma queda de ambas as variáveis que, segundo projeção, devem chegar, em dezembro, a 51% e 19% para endividamento e inadimplência, respectivamente. É um resultado positivo, mas ainda não suficiente para trazer ganhos à economia, em decorrência do alto nível de desempregados.

### PEIC

MÊS	FAMÍLIAS ENDIVIDADAS (%)	FAMÍLIAS COM CONTAS EM ATRASO (%)	NÃO TERÃO CONDIÇÕES DE PAGAR (%)
DEZ-17	56,3	19,7	7,4
JAN-18	53,3	17,8	7,0
FEV-18	53,6	18,3	7,7
MAR-18	54,6	19,3	8,4
ABR-18	53,5	19,4	9,1
MAI-18	51,1	19,3	9,0
JUN-18	49,4	19,2	8,1
JUL-18	51,2	19,6	8,5
AGO-18	53,6	20,4	9,6
SET-18	54,5	20,6	9,8
OUT-18	54,7	20,1	9,5
NOV-18	51,5	18,5	8,7
*DEZ-18	51,0	19,0	9,0

\*Estimativa



## PESQUISA DE RISCO E INTENÇÃO DE ENDIVIDAMENTO (PRIE)

A PRIE mostrou um consumidor que se tornou muito conservador durante a crise, entre 2014 e 2016, aventurando-se pouco após a mudança de rumos na economia, e voltou a se retrair por causa do desempenho econômico insatisfatório entre o fim de 2017 e este ano. Agora, observa-se uma retomada da confiança, que se traduz na propensão em tomar novos empréstimos, já que o consumidor se sente com melhores expectativas profissionais.

## ÍNDICE DE INTENÇÃO DE FINANCIAMENTO

MÊS	VALOR MENSAL (EM PONTOS)	VARIAÇÃO MENSAL (EM %)
DEZ-17	18,3	-0,6
JAN-18	39,8	118,1
FEV-18	43,8	10,1
MAR-18	44,0	0,4
ABR-18	39,1	-11,0
MAI-18	39,1	0,0
JUN-18	38,7	-1,1
JUL-18	40,3	4,0
AGO-18	43,3	7,6
SET-18	43,8	1,2
OUT-18	43,8	0,0
NOV-18	46,8	6,6
*DEZ-18	49,1	5,0
<b>MÉDIA 2017</b>	<b>42,6</b>	
<b>2018/2017 (%)</b>	<b>1,5</b>	

\*Estimativa

## ÍNDICE DE SEGURANÇA DE CRÉDITO



## ÍNDICE DE PREÇOS DO VAREJO (IPV)

Na primeira metade de 2018, os preços dos produtos no varejo acusaram alta média de 0,36%, acima do recuo de 0,06% do mesmo período de 2017. De janeiro a outubro de 2018, notou-se um acréscimo de 3,51%. Nos últimos 12 meses, os preços do varejo apontaram variação positiva de 4,62%.

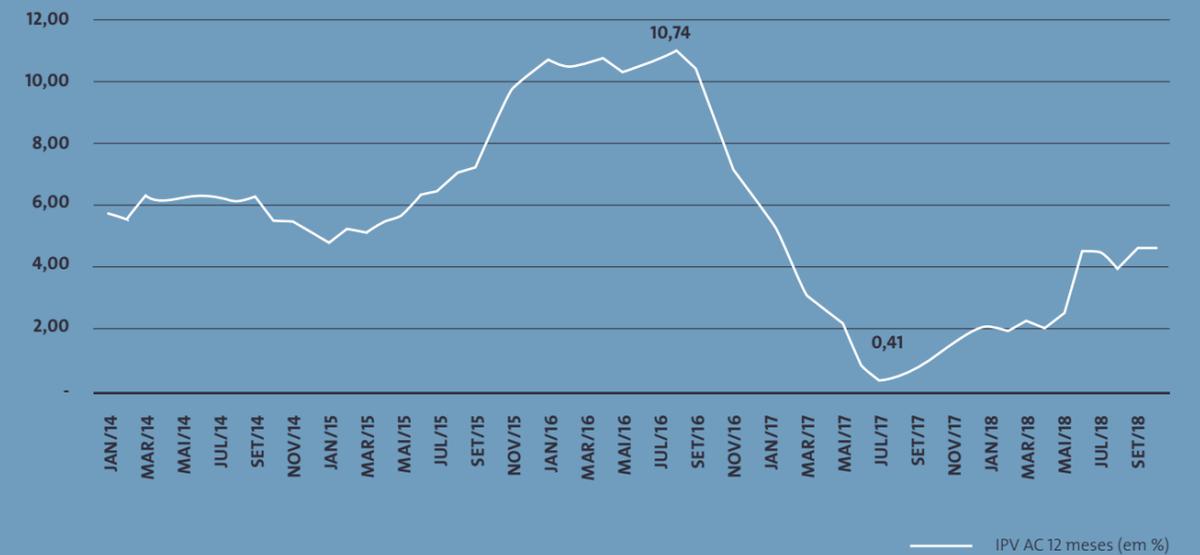
O segmento de transportes mostrou preços acima da média da inflação, acumulando nos dez meses do ano oscilação positiva de 6,16%, a maior ocorrida entre todos os demais grupos integrantes do indicador. No dado anualizado, a alta foi de 9,64%, também a maior entre todos os grupos. Em 12 meses, combustíveis assumiram o protagonismo nas pressões do ano: enquanto veículo próprio acumulou 0,82%, combustíveis revelaram alta de 17,95% no mesmo período, com destaque para os aumentos da gasolina (23,7%), do etanol (11,55%) e do óleo diesel (12,85%).

Os produtos alimentícios e as bebidas contribuíram para a segunda maior pressão de alta no IPV de 2018, com variações positivas de 6,06% no período de janeiro a outubro e de 6,41% nos últimos 12 meses. Ambos superaram a média da inflação, ou seja, apontaram alta real de preços.

Os preços do varejo acabaram afetando mais as famílias que auferem menor rendimento. Para a classe E, por exemplo, o IPV revelou altas de 3,69% em 2018 e de 4,73% em 12 meses. Para a classe D, o indicador acusou alta de 4,45% nos 10 meses de 2018 e de 5,51% no dado anualizado. Por outro lado, na classe A, o IPV apontou incrementos de 3,04% no ano de 2018 e de 4,07% em 12 meses.

### IPV – OUTUBRO DE 2018

ATIVIDADE / GRUPO	PONDERAÇÃO (EM %)	VARIÇÕES (EM %)		
		OUT-18 / SET-18	ACUMULADO 12 MESES	ACUMULADO NO ANO
<b>GERAL</b>	51,45	0,43	4,62	3,51
<b>Alimentação e Bebidas</b>	13,38	0,37	6,41	6,06
<b>Habitação</b>	3,94	-1,03	3,55	2,00
<b>Artigos de Residência</b>	5,18	0,47	-1,42	-0,46
<b>Vestuário</b>	6,02	0,22	0,93	0,04
<b>Transportes</b>	13,70	1,49	9,64	6,16
<b>Saúde e Cuidados Pessoais</b>	7,13	-0,45	0,58	0,67
<b>Despesas Pessoais</b>	1,69	-0,10	1,76	1,61
<b>Educação</b>	0,41	0,78	4,94	4,48



## ÍNDICE DE PREÇOS DE SERVIÇOS (IPS)

As cotações dos serviços no primeiro semestre, de acordo com dados do IPS, indicaram uma alta média mensal de 0,18%, inferior à oscilação observada no mesmo período de 2017 (0,37%). Já nos restantes dos meses de 2018 (considerando outubro como o último disponível), os preços dos serviços aceleraram, elevando-se a uma média de 0,59%. No mesmo período de 2017, a alta média foi de 0,51%.

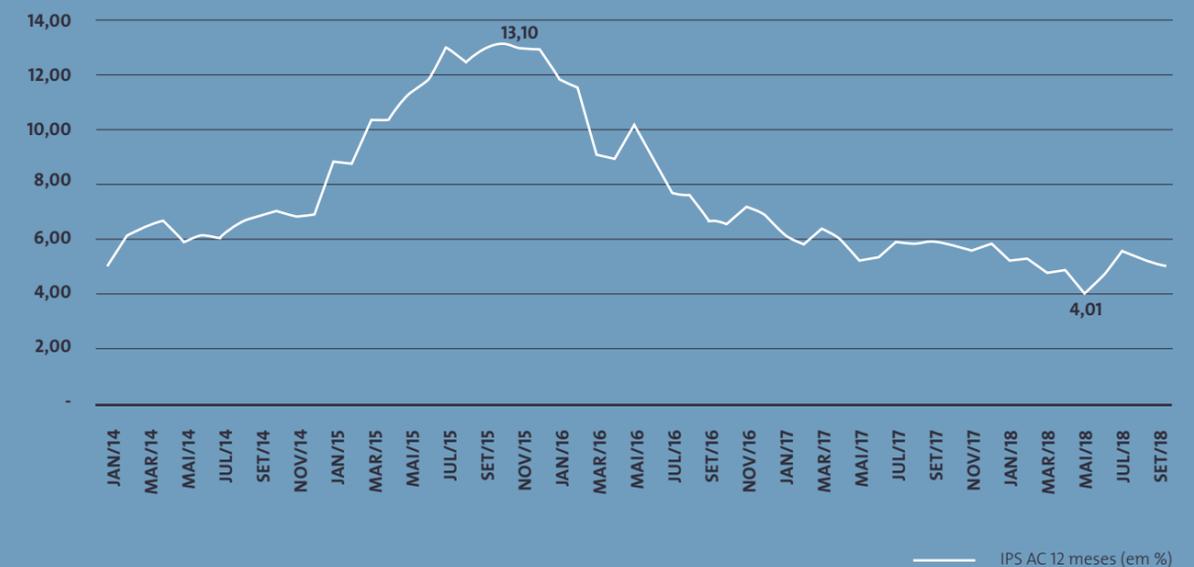
O segmento de habitação exerceu a principal contribuição de alta no IPS em 2018, assinalando variações positivas de 5,65% até outubro e de 7,39% em 12 meses, ou seja, alta real de preços.

Assim como notado em 2017, o setor de saúde e cuidados pessoais também pressionou o indicador dos serviços, uma vez que o setor assinalou variações positivas de 7,37% em 2018 e de 9,19% no cômputo dos 12 meses acumulados. Assim como os preços dos serviços ligados à habitação, os serviços de saúde também revelaram alta real de preços, a maior entre todos os demais grupos avaliados pela pesquisa. Os planos de saúde são os protagonistas desse resultado, tendo em vista que estão em torno de 11,83% mais caros que há um ano.

O desempenho dos preços dos serviços também impactou de forma mais significativa as famílias de renda mais baixa: as classes E e D descreveram acréscimos de 3,62% e 3,78%, respectivamente, no acumulado de 2018. No dado anualizado, as classes sinalizaram variações positivas de 5,79% e 5,89%, sucessivamente. Por outro lado, a classe B apontou elevações de 3,54% em 2018 e de 4,68% em 12 meses. A classe C descreveu aumentos de 3,55% no ano e de 5,06% nos últimos 12 meses.

### IPS – OUTUBRO DE 2018

ATIVIDADE / GRUPO	PONDERAÇÃO (EM %)	VARIACIONES (EM %)		
		OUT-18 / SET-18	ACUMULADO 12 MESES	ACUMULADO NO ANO
<b>GERAL</b>	48,55	0,41	4,95	3,50
<b>Alimentação e Bebidas</b>	9,03	0,38	4,12	2,20
<b>Habitação</b>	12,84	0,09	7,39	5,65
<b>Artigos de Residência</b>	0,38	1,22	5,68	4,04
<b>Transportes</b>	7,74	1,32	2,01	-0,30
<b>Saúde e Cuidados Pessoais</b>	5,46	0,65	9,19	7,37
<b>Despesas Pessoais</b>	3,28	0,28	3,72	2,53
<b>Educação</b>	5,54	0,00	5,41	5,41
<b>Comunicação</b>	4,27	0,00	-0,68	-0,29



— IPS AC 12 meses (em %)

## CUSTO DE VIDA POR CLASSE SOCIAL (CVCS)

O custo de vida na cidade de São Paulo revelou uma alta média de 0,27% na primeira metade do ano, ligeiramente acima do 0,15% observado na primeira metade de 2017. Nos meses subsequentes, a média se elevou para 0,45%, também superando a média do mesmo período para 2017 (0,41%). Em 2018, o custo de vida sinalizou elevações de 3,51%, e nos dez meses disponíveis do ano, de 4,79%.

A contribuição mais relevante para o aumento no custo de vida em 2018 veio do segmento de alimentação e bebidas, cujos acréscimos observados foram de 4,51% em 2018 e de 5,51% no cômputo dos últimos 12 meses.

Os transportes também corroboraram a alta observada em 2018, tendo em vista os aumentos de 3,87% em 2018 e de 6,92% nos últimos 12 meses. Trata-se da segunda pressão mais contundente observada na pesquisa.

Outro segmento que também pressionou o CVCS em São Paulo foi o de habitação. No período compreendido entre novembro de 2017 e outubro de 2018, o setor acumulou 6,48%, e em 2018, a elevação foi de 4,79%.

Esses três grupos, somados, representaram mais de 60% do orçamento médio familiar. Em virtude da alta real de preços, derrubaram o poder de compra das famílias e encurtaram a renda disponível, pois são itens de primeira necessidade, restando menos recursos para as demais aquisições.

As classes de renda E e D foram as que menos sentiram os aumentos no custo de vida no acumulado dos dez meses disponíveis, já que acumularam altas de 5,17% e 5,69% no dado anualizado. Na contramão, para os estratos que auferem mais rendimento (classes A e B), o CVCS encerrou o período com variações acumuladas de 4,39% e 4,32%, respectivamente.

## CVCS

CVCS (VARIAÇÃO MENSAL EM %)	JAN/18	FEV/18	MAR/18	ABR/18	MAI/18	JUN/18	JUL/18	AGO/18	SET/18	OUT/18
<b>GERAL</b>	0,05	0,27	-0,01	0,17	0,19	0,97	0,82	-0,01	0,59	0,42
<b>Classe E</b>	0,01	-0,12	-0,18	0,04	0,06	1,49	1,31	-0,18	0,78	0,42
<b>Classe D</b>	0,07	-0,07	-0,17	0,14	0,15	1,56	1,43	-0,19	0,79	0,43
<b>Classe C</b>	0,05	0,22	0,00	0,15	0,21	1,05	0,89	-0,02	0,65	0,44
<b>Classe B</b>	0,05	0,54	0,06	0,18	0,23	0,67	0,51	0,11	0,44	0,42
<b>Classe A</b>	0,08	0,47	0,29	0,27	0,06	0,71	0,54	0,19	0,45	0,22

PESOS POR CLASSE (EM %)	SERVIÇOS	VAREJO
<b>GERAL</b>	48,5	51,5
<b>Classe E</b>	39,4	60,6
<b>Classe D</b>	40,3	59,7
<b>Classe C</b>	47,5	52,5
<b>Classe B</b>	52,7	47,3
<b>Classe A</b>	53,1	46,9

## ÍNDICE DE INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

O ICF entrou em 2018 mantendo o ciclo de crescimento mensal que se iniciou em julho de 2017, como reflexo da melhora da atividade econômica – sobretudo da geração de emprego. Foram três altas consecutivas entre janeiro e março, sendo as mais elevadas concentradas no primeiro bimestre, o que já acontece ao longo da série por causa do período de oportunidades das liquidações.

A partir de abril, iniciou-se um ajuste de confiança, tanto por ter subido muito nos primeiros meses quanto pela economia não ter reagido como se esperava, até porque a Reforma da Previdência não foi feita conforme o esperado.

Posteriormente, o indicador sofreu um processo de derrubada com a greve dos caminhoneiros, em maio. As maiores variações negativas foram observadas em junho e julho, de 2,3% e 3,9%, respectivamente. Assim, o ICF atingiu o menor patamar no ano (julho), com 86,2 pontos.

Passado esse evento, com a situação voltando à normalidade – principalmente quanto aos preços de alimentos –, o ICF voltou a registrar crescimento em agosto (0,3%) e seguiu na trajetória positiva até novembro. Segundo a projeção, deve terminar o ano atingindo 90 pontos, 5,8% acima do registrado em 2017.

Apesar das dificuldades, o ICF conseguiu, em 2018, uma média de pontuação 13,6% superior a 2017.

## ICF

MÊS	VALOR MENSAL (EM PONTOS)	VARIAÇÃO MENSAL (EM %)
DEZ-17	85,1	3,1
JAN-18	89,4	5,0
FEV-18	94,3	5,5
MAR-18	95,1	0,9
ABR-18	92,9	-2,3
MAI-18	91,8	-1,1
JUN-18	89,7	-2,3
JUL-18	86,2	-3,9
AGO-18	86,5	0,3
SET-18	87,5	1,1
OUT-18	87,5	0,0
NOV-18	89,3	2,1
*DEZ-18	90,0	0,8
<b>MÉDIA 2018</b>	<b>90,0</b>	
<b>2018/2017 (%)</b>	<b>13,6</b>	

\*Estimativa



## PESP VAREJO

O mercado de trabalho formal do comércio varejista deve ter crescimento pelo segundo ano seguido. Em 2018, projeta-se um pequeno saldo de 3.518 postos de trabalho com carteira assinada no Estado de São Paulo. Tal saldo positivo será resultado de 884.799 admissões e 881.281 desligamentos nos 12 meses do ano. Com tal desempenho, estima-se que o estoque ativo deva atingir 2.092.727 de postos de trabalho no último dia do ano.

Importante ressaltar que o ganho de vagas com carteira assinada nos dois últimos anos irá contrapor o fechamento no acumulado de 2015 e 2016, quando foram extintos mais de 107 mil vínculos formais. O saldo daqueles 24 meses foi o pior resultado da movimentação de mão de obra com carteira assinada da história do comércio varejista do Estado de São Paulo, no qual o estoque de vínculos se retraiu quase 5%. Na soma dos números de 2017 e 2018, haverá recuperação de quase 10 mil dessas vagas.

Observou-se em 2018 que as sazonalidades continuaram a existir no mercado de trabalho paulista, isto é, um primeiro trimestre de saldo acumulado negativo, em decorrência da dispensa de trabalhadores temporariamente contratados para o Natal de 2017, contrapondo os bons resultados que deveremos obter nos últimos três meses do ano. O que puxou para baixo o resultado anual foram o impacto na confiança; a capacidade de investimento das empresas; a receita de vendas ainda em patamares baixos em relação a anos de melhor desempenho econômico; o aumento das incertezas com o período eleitoral; e a greve dos caminhoneiros.

## PESP VAREJO

ANO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO ANUAL DE EMPREGOS	ESTOQUE DE EMPREGADOS
2008	977.082	-872.863	104.219	1.778.931
2009	956.949	-875.205	81.744	1.860.675
2010	1.127.429	-997.600	129.829	1.990.504
2011	1.212.337	-1.127.750	84.587	2.075.091
2012	1.207.716	-1.145.166	62.550	2.137.641
2013	1.226.478	-1.190.193	36.285	2.173.926
2014	1.223.748	-1.207.204	16.544	2.190.470
2015	1.012.329	-1.072.770	-60.441	2.130.029
2016	851.912	-899.058	-47.146	2.082.883
2017	854.614	-848.288	6.326	2.089.209
*2018	884.799	-881.281	3.518	2.092.727

\*Estimativa

Fontes: CAGED/FecomercioSP

## PESQUISA DE EMPREGO NO VAREJO – ESTADO DE SÃO PAULO



Fontes: FecomercioSP e Ministério do Trabalho

## PESP VAREJO

### RESULTADOS DO EMPREGO POR REGIÃO

Se a FecomercioSP estima uma abertura de 3.518 postos de trabalho formais do comércio varejista no Estado de São Paulo em 2018, projeta-se que as Delegacias Regionais do Trabalho (DRTs) que mais deverão gerar vínculos serão: capital, com 1.059 empregos; DRT de Osasco, com 1.535 vagas; e Ribeirão Preto, com 2.197 postos de trabalho. Por outro lado, os destaques negativos deverão ficar por conta da DRT de Araçatuba (-715 vagas) e da DRT de Presidente Prudente (-452 vagas)

Em relação à redução porcentual do estoque ativo de vínculos formais, há um avanço residual de 0,2% no Estado de São Paulo, com o saldo de 3.518 vagas. As maiores quedas proporcionais podem ser vistas nas DRTs de Presidente Prudente (-1,2%) e Araçatuba (-2%). Por outro lado, há previsão de que os melhores avanços percentuais sejam sentidos nas regiões de Ribeirão Preto (1,6%) e Osasco (1,1%). Já a capital paulista, que representa 31,2% da força de trabalho celetista do varejo paulista, deverá ter seu estoque de vínculos acrescido em 0,2%.

### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO VAREJO PAULISTA\*

REGIÕES	ESTOQUE DE EMPREGOS EM DEZ/18	SALDO EM 12 MESES	VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
Capital	652.659	1.059	0,2
Litoral	82.477	-74	-0,1
Taubaté	101.747	-41	-0,0
Sorocaba	112.401	-197	-0,2
Campinas	199.242	-446	-0,2
Ribeirão Preto	143.650	2.197	1,6
Bauru	75.720	378	0,5
São José do Rio Preto	80.920	208	0,3
Araçatuba	34.369	-715	-2,0
Presidente Prudente	37.695	-452	-1,2
Marília	48.090	418	0,9
ABCD	111.319	-25	-0,0
Guarulhos	104.765	-12	-0,0
Osasco	135.634	1.535	1,1
Araraquara	67.680	-134	-0,2
Jundiaí	104.359	-181	-0,2
<b>ESTADO DE SÃO PAULO</b>	<b>2.092.727</b>	<b>3.518</b>	<b>0,2</b>

\*Estimativa

## PESP VAREJO

### RESULTADOS SETORIAIS

Das nove atividades varejistas avaliadas pela FecomercioSP, aquela que mais participará da abertura de vagas do total do varejo no Estado de São Paulo é a de supermercados, que deverá acrescentar no ano quase 5,3 mil postos de trabalho com carteira assinada. Destaques positivos também para as farmácias e perfumarias, que deverão avançar em mais de 3,5 mil novas vagas, e para eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos, com 3.671 vagas. O grupo de vestuário, tecido e calçados deverá extinguir 4.721 vagas, maior valor absoluto negativo.

Esse cenário dá continuidade à tendência de direcionamento do orçamento familiar aos grupos que comercializam bens essenciais, como alimentos, bebidas e medicamentos. Destacam-se também bons números às lojas de eletrodomésticos e eletrônicos, que vêm de um período de forte retração. Esse quadro enxuto fez com que houvesse retomada de vagas, com aquecimento inicial do consumo familiar.

### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO VAREJO PAULISTA\*

ATIVIDADES	ESTOQUE EM DEZ/18	ADMITIDOS EM 2018	DESLIGADOS EM 2018	SALDO EM 2018	DEZ-18 / DEZ-17 (%)
Autopeças e acessórios	129.355	41.941	-42.044	-103	-0,1
Concessionárias de veículos	73.847	24.617	-23.840	777	1,1
Farmácias e perfumarias	175.936	76.943	-73.385	3.558	2,1
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	193.689	86.136	-82.465	3.671	1,9
Materiais de construção	213.570	72.718	-74.775	-2.057	-1,0
Lojas de móveis e decoração	49.379	20.217	-20.700	-483	-1,0
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	264.505	147.029	-151.750	-4.721	-1,8
Supermercados	663.800	284.492	-279.215	5.277	0,8
Outras atividades	328.646	130.706	-133.107	-2.401	-0,7
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>2.092.727</b>	<b>884.799</b>	<b>-881.281</b>	<b>3.518</b>	<b>0,2</b>

\*Estimativa

## PESP ATACADO

O mercado de trabalho formal do comércio atacadista continuará em 2018 sua recuperação de vagas com carteira assinada. E de forma ainda mais acelerada. Neste ano, projeta-se uma abertura de 9.998 postos de trabalho no Estado de São Paulo – um resultado de 180.354 admissões e 170.356 desligamentos nos 12 meses do ano. O desempenho conduz à expectativa de que o estoque ativo chegue a 508.148 postos de trabalho no último dia do ano.

Com esse resultado anual, a geração de vagas será 60% superior ao saldo positivo registrado em 2017. Ainda passamos por um processo de recuperação de vagas perdidas no pior momento da crise econômica. Ressalta-se que a perda acumulada nesse período foi a pior da história, fazendo o mercado de trabalho do atacado paulista se reduzir em 4,8%, do fim de 2014 ao fim de 2016. Com os últimos dois anos, iremos recuperar dois terços das quase 25 mil vagas perdidas. A retomada do crescimento econômico, a melhoria das vendas do varejo, o direcionamento ao consumidor final e a maior quantidade de empreendedores justificam os bons números.

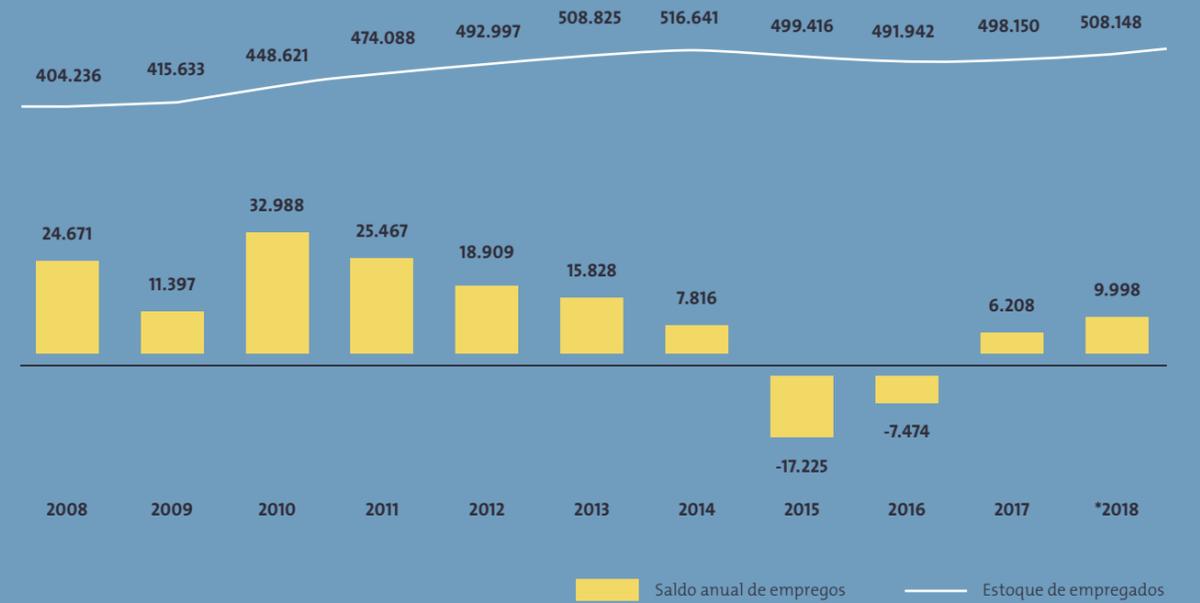
## PESP ATACADO

ANO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO ANUAL DE EMPREGOS	ESTOQUE DE EMPREGADOS
2008	193.704	-169.033	24.671	404.236
2009	185.236	-173.839	11.397	415.633
2010	223.164	-190.176	32.988	448.621
2011	237.568	-212.101	25.467	474.088
2012	232.127	-213.218	18.909	492.997
2013	238.825	-222.404	15.828	508.825
2014	237.310	-229.494	7.816	516.641
2015	189.178	-206.403	-17.225	499.416
2016	165.912	-173.386	-7.474	491.942
2017	169.706	-163.498	6.208	498.150
*2018	180.354	-170.356	9.998	508.148

\*Estimativa

Fontes: Caged/FecomercioSP

## PESQUISA DE EMPREGO NO ATACADO – ESTADO DE SÃO PAULO



\*Estimativa

Fonte: FecomercioSP e Ministério do Trabalho

## PESP ATACADO

### RESULTADOS DO EMPREGO POR REGIÃO

Com um acréscimo de quase 10 mil vagas formais, o estoque ativo de trabalhadores do comércio atacadista do Estado de São Paulo deve crescer 2% em 2018. Observando a distribuição desse saldo positivo pelas regiões paulistas, projeta-se que os maiores saldos sejam registrados no atacado paulistano (2.745 vagas) e na DRT de Guarulhos (1.217 vagas). Por outro lado, a região de Araçatuba terá menor geração de postos de trabalho celetistas (98 vagas).

Em relação ao aumento porcentual do estoque ativo de trabalhadores, os maiores avanços serão nas DRTs de Taubaté (4,8%) e de Araraquara (4,5%). Por outro lado, os menores crescimentos proporcionais serão visualizados nas DRTs de Osasco (0,5%) e Bauru (1,1%). Já a capital, que representa 41,1% da força de trabalho celetista do atacado paulista, deve ter seu estoque de trabalhadores acrescido em 1,3%.

### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO ATACADO PAULISTA\*

REGIÕES	ESTOQUE DE EMPREGOS EM DEZ/18	SALDO EM 12 MESES	VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
Capital	209.079	2.745	1,3
Litoral	9.263	163	1,8
Taubaté	15.780	722	4,8
Sorocaba	20.282	435	2,2
Campinas	45.090	943	2,1
Ribeirão Preto	28.279	469	1,7
Bauru	11.122	120	1,1
São José do Rio Preto	15.250	295	2,0
Araçatuba	3.918	98	2,6
Presidente Prudente	4.801	138	3,0
Marília	6.363	261	4,3
ABCD	23.688	722	3,1
Guarulhos	30.409	1.217	4,2
Osasco	48.365	223	0,5
Araraquara	14.456	628	4,5
Jundiaí	22.003	819	3,9
<b>ESTADO DE SÃO PAULO</b>	<b>508.148</b>	<b>9.998</b>	<b>2,0</b>

\*Estimativa

## PESP ATACADO

### RESULTADOS SETORIAIS

Das dez atividades atacadistas avaliadas pela FecomercioSP, em todas haverá saldo positivo da movimentação da mão de obra formal, com liderança do grupo de produtos farmacêuticos e higiene pessoal (2.104 postos de trabalho), seguido pelo atacado de papel, resíduos, sucatas e metais (2.059 vagas). Destaques também para o grupo de máquinas de uso comercial e industrial, assim como o de alimentos e bebidas. Os bons resultados dos comerciantes de alimentos e bebidas, medicamentos e higiene pessoal são decorrentes do atendimento direto ao consumidor final, assim como um rol de novos empreendedores, como os individuais. Já os vendedores atacadistas de máquinas e papel, papelão e resíduos atuam de forma transversal e são influenciados pelo ritmo mais acelerado de crescimento econômico em 2018.

### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO ATACADO PAULISTA\*

ATIVIDADES	ESTOQUE EM DEZ/18	ADMITIDOS EM 2018	DESLIGADOS EM 2018	SALDO EM 2018	DEZ-18 / DEZ-17 (%)
<b>Alimentos e bebidas</b>	149.345	57.569	-56.376	1.193	0,8
<b>Prod. farmacêuticos e higiene pessoal</b>	62.077	23.512	-21.408	2.104	3,5
<b>Tecidos, vestuário e calçados</b>	22.851	8.571	-8.429	142	0,6
<b>Eletrônicos e equipamentos de uso pessoal</b>	52.203	19.800	-18.979	821	1,6
<b>Máquinas de uso comercial e industrial</b>	53.113	17.078	-15.175	1.903	3,7
<b>Materiais de construção, madeira e ferramentas</b>	33.045	11.378	-10.992	386	1,2
<b>Produtos químicos, metalúrgicos e agrícolas</b>	33.307	10.071	-9.103	968	3,0
<b>Papel, resíduos, sucatas e metais</b>	50.486	17.704	-15.645	2.059	4,3
<b>Energia e combustíveis</b>	12.587	2.817	-2.513	304	2,5
<b>Outras atividades</b>	39.134	11.854	-11.736	118	0,3
<b>TOTAL DO COMÉRCIO ATACADISTA</b>	<b>508.148</b>	<b>180.354</b>	<b>-170.356</b>	<b>9.998</b>	<b>2,0</b>

\*Estimativa

## PESP SERVIÇOS

Depois de perder mais de 236 mil postos de trabalho no desempenho acumulado de 2015 e 2016, o setor de serviços do Estado de São Paulo gerou 7.318 empregos celetistas em 2017, e esse processo será acelerado para mais 86.381 vagas em 2018, resultado de 2.223.342 admissões e 2.136.961 desligamentos. Com o desempenho, estima-se que o estoque ativo de vínculos trabalhistas dos setores de serviços no Estado de São Paulo atinja no fim do ano 7.387.815 vínculos com carteira de trabalho assinada.

Esses números positivos garantem a recuperação prevista de quase 40% das perdas registradas em 2015 e 2016 juntos. A transversalidade de atuação do grande setor de serviços no Estado de São Paulo proporciona que este seja condicionado ao crescimento do ritmo econômico do País. Com queda recente do desemprego, reação do investimento e crescimento maior do PIB, houve condições para que os prestadores de serviços da economia paulista voltassem a gerar empregos com carteira assinada.

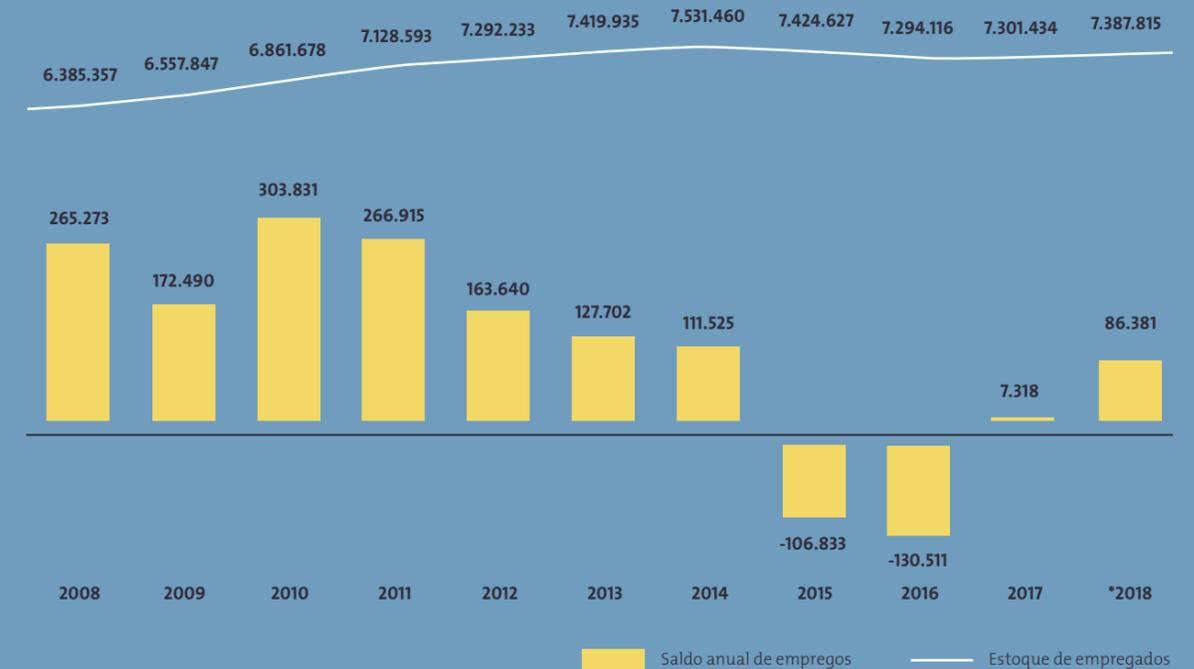
## PESP SERVIÇOS

ANO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO ANUAL DE EMPREGOS	ESTOQUE DE EMPREGADOS
2008	2.260.492	-1.995.219	265.273	6.385.357
2009	2.169.507	-1.997.017	172.490	6.557.847
2010	2.599.124	-2.295.293	303.831	6.861.678
2011	2.891.052	-2.624.137	266.915	7.128.593
2012	2.823.473	-2.659.833	163.640	7.292.233
2013	2.863.544	-2.735.842	127.702	7.419.935
2014	2.898.439	-2.786.914	111.525	7.531.460
2015	2.442.670	-2.549.503	-106.833	7.424.627
2016	2.051.472	-2.181.983	-130.511	7.294.116
2017	2.065.242	-2.057.924	7.318	7.301.434
*2018	2.223.342	-2.136.961	86.381	7.387.815

\*Estimativa

Fontes: CAGED/FecomercioSP

## PESQUISA DE EMPREGO NO SETOR DE SERVIÇOS – ESTADO DE SÃO PAULO



\*Estimativa

Fonte: FecomercioSP e Ministério do Trabalho

## PESP SERVIÇOS

### RESULTADOS DO EMPREGO POR REGIÃO

A capital paulista liderará novamente a geração de vagas formais no setor de serviços do Estado de São Paulo. Com participação de 47,5% do total do estoque estadual de vínculos em 2018, a expectativa é da criação de 35 mil postos de trabalho com carteira assinada em 2018, um avanço de 1% do estoque ativo de vínculos. Em números absolutos, destaque para o bom resultado da DRT de Ribeirão Preto (5.736 vagas). Em termos percentuais, destaque também para a região de São José do Rio Preto, que, em 2018, deverá avançar 2,8% do estoque ativo de vínculos empregatícios formais (4.802 novos empregos).

Por outro lado, as regiões de Osasco, Campinas e Litoral paulista devem apontar menores avanços percentuais do estoque de vínculos, respectivamente, de 0,9%, 0,9% e 0,4%. Já em número de vagas, a menor região apontará menor saldo positivo, ou seja, a DRT de Presidente Prudente (878 vagas).

### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO SETOR DE SERVIÇOS PAULISTA\*

REGIÕES	ESTOQUE DE EMPREGOS EM DEZ/18	SALDO EM 12 MESES	VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
Capital	3.511.444	35.069	1,0
Litoral	270.117	1.067	0,4
Taubaté	288.214	2.884	1,0
Sorocaba	254.331	3.117	1,2
Campinas	540.179	4.611	0,9
Ribeirão Preto	307.142	5.736	1,9
Bauru	190.591	3.805	2,0
São José do Rio Preto	175.902	4.802	2,8
Araçatuba	74.899	878	1,2
Presidente Prudente	93.198	1.670	1,8
Marília	102.953	2.244	2,2
ABCD	379.439	5.634	1,5
Guarulhos	293.062	5.246	1,8
Osasco	478.790	4.076	0,9
Araraquara	163.149	1.758	1,1
Jundiaí	264.405	3.784	1,5
<b>ESTADO DE SÃO PAULO</b>	<b>7.387.815</b>	<b>86.381</b>	<b>1,2</b>

\*Estimativa

## PESP SERVIÇOS

### RESULTADOS SETORIAIS

Entre as atividades avaliadas, os maiores saldos ficarão por conta dos serviços médicos, odontológicos e sociais, com 25.490 vagas, e dos serviços administrativos, que geraram 12.556 empregos celetistas. Enquanto o primeiro é sustentado pelo caráter essencial aos consumidores finais, principalmente atendimento hospitalar, o segundo evolui pelo avanço do transporte rodoviário de carga, que, por sua vez, responde a um ritmo mais acelerado de crescimento econômico no geral, com o aumento na movimentação de mercadorias.

Enquanto se destaca o bom número de vagas geradas também no grupo de informação e comunicação, puxado positivamente pelos serviços de telecomunicação e tecnologia da informação, chama a atenção a retração de mais de 6 mil postos de trabalhos com carteira assinada nas esferas de administração pública, defesa e seguridade social. Em decorrência do período eleitoral e da necessidade de maior equilíbrio fiscal público, esse é um desempenho esperado para 2018.

### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO SETOR DE SERVIÇOS PAULISTA\*

ATIVIDADES	ESTOQUE EM DEZ/18	ADMITIDOS EM 2018	DESLIGADOS EM 2018	SALDO EM 2018	DEZ-18 / DEZ-17 (%)
Transporte e armazenagem	753.214	238.206	-225.650	12.556	1,7
Alojamento e alimentação	572.603	309.025	-306.891	2.134	0,4
Informação e comunicação	343.010	131.847	-120.591	11.256	3,4
Financeiras e de seguros	351.995	70.695	-64.953	5.742	1,7
Imobiliárias	46.266	17.228	-16.050	1.178	2,6
Profissionais, científicas e técnicas	360.527	158.281	-149.749	8.532	2,4
Administrativas e serviços complementares	1.564.057	767.239	-741.749	25.490	1,7
Adm. Pública, Defesa e seguridade social	1.687.151	26.430	-32.750	-6.320	-0,4
Educação	510.750	140.990	-134.483	6.507	1,3
Médicos, odontológicos e serviços sociais	793.898	225.965	-202.946	23.019	3,0
Artes, cultura e esportes	76.261	28.649	-28.463	186	0,2
Outras atividades de serviços	328.083	108.787	-112.686	-3.899	-1,2
<b>TOTAL DO SETOR DE SERVIÇOS</b>	<b>7.387.815</b>	<b>2.223.342</b>	<b>-2.136.961</b>	<b>86.381</b>	<b>1,2</b>

\*Estimativa

## PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV)

O varejo paulista deverá encerrar o ano de 2018 com faturamento de R\$ 682,7 bilhões, valor R\$ 34,1 bilhões maior do que o registrado em 2017, com taxa anual de crescimento perto de 5% e taxas positivas de expansão em todas as atividades e regiões do Estado de São Paulo.

O comércio varejista paulista mostrou, ao longo de 2018, a continuidade e a consolidação do ciclo de recuperação de vendas ocorrido entre 2014 e 2016. Em todos os meses, foram registrados índices de expansão do seu faturamento real em comparação aos mesmos períodos de 2017, em níveis expressivos, indicando que o processo permanece em curso e com tendência de prosseguir nesse ritmo ao menos pelos próximos meses. Até setembro, a taxa média mensal de expansão de vendas ficou acima de 5% – em 2017, o crescimento acumulado foi de 4,2%. A maior evidência da consolidação dessa trajetória de evolução é o fato de que a última queda mensal real registrada pelo comércio paulista foi em outubro de 2016.

Em 2018, o varejo apontou crescimento generalizado em todos os ramos, sem exceção, a exemplo do ocorrido em 2017. O crescimento varejista continuou sendo ancorado nos bons desempenhos dos segmentos ligados ao comércio de bens duráveis, cujas taxas médias de expansão mensal foram, em média, 60% maiores do que as registradas nas atividades de bens semiduráveis e não duráveis. Isso se deu como consequência direta da melhoria na expansão do crédito, favorecida pela gradual redução nas taxas de juros, ao lado da estabilidade da inflação em patamares baixos e a relativa melhoria nos índices de emprego. A combinação desses fatores foi essencial para a melhoria da confiança dos consumidores e empresários, estimulando as vendas a prazo e o consumo de bens duráveis. Grande destaque para o setor de eletrodomésticos e eletrônicos, cujo faturamento real deve crescer 11% em comparação a 2017. Isso indica que as famílias encontraram, ao longo do ano, condições para recompor o patrimônio doméstico fortemente retraído na crise, quando o setor amargou recuo de mais de 45% entre 2014 e 2017.

### PCCV- ESTADO DE SÃO PAULO – FATURAMENTO REAL\*

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA 2017			CONTRIBUIÇÕES (EM P.P.)
	FATURAMENTO DE 2018**	PARTICIPAÇÃO (%)	2018/2017 (%)	
Autopeças e acessórios	14.430.862	2,1	4	0,1
Concessionárias de veículos	80.000.108	11,7	6	0,7
Farmácias e perfumarias	53.289.369	7,8	4	0,3
Eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos	53.250.892	7,8	11	0,8
Materiais de construção	46.080.617	6,7	6	0,4
Lojas de móveis e decoração	9.768.202	1,4	9	0,1
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	54.898.395	8,0	5	0,4
Supermercados	226.592.870	33,2	2	0,8
Outras atividades	144.470.624	21,2	8	1,7
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>682.781.939</b>	<b>100,0</b>	<b>5</b>	<b>5</b>

\*Em R\$ mil a preços de set/2018  
\*\*Faturamento do último trimestre estimado em R\$ mil

### PCCV – ESTADO DE SÃO PAULO – DADOS POR REGIÃO\*

REGIÃO	DADOS ANUAIS 2018		
	FATURAMENTO DE 2018**	PARTICIPAÇÃO (%)	2018/2017 (%)
São Paulo (Capital)	211.802.486	31,0	4
Litoral	25.684.718	3,8	4
Taubaté	33.267.161	4,9	6
Sorocaba	38.507.322	5,6	5
Campinas	62.236.705	9,1	11
Ribeirão Preto	40.839.656	6,0	6
Bauru	19.827.236	2,9	5
São José do Rio Preto	22.347.536	3,3	5
Araçatuba	10.257.197	1,5	3
Presidente Prudente	9.600.582	1,4	2
Marília	14.472.669	2,1	3
ABCD	38.090.049	5,6	3
Guarulhos	38.816.004	5,7	6
Osasco	57.327.863	8,4	7
Araraquara	19.302.371	2,8	6
Jundiaí	40.402.383	5,9	5
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>682.781.939</b>	<b>100,0</b>	<b>5</b>

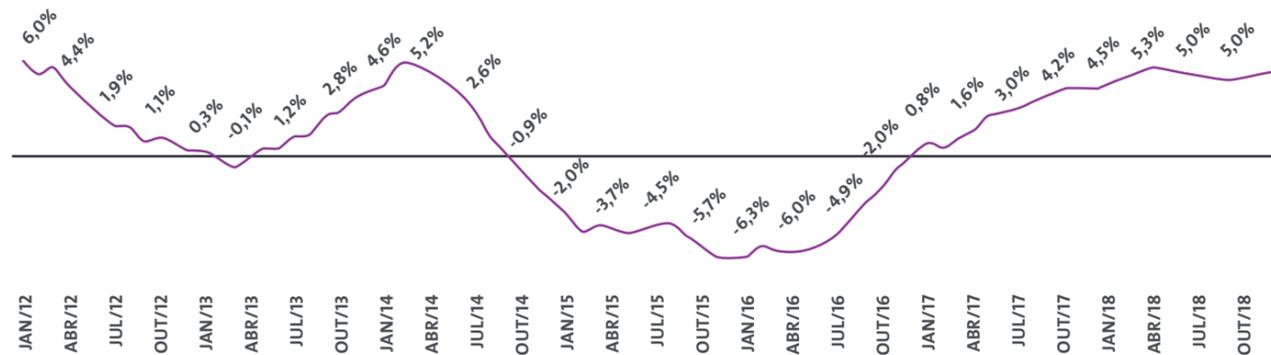
\*Em R\$ mil a preços de set/2018  
\*\*Faturamento do último trimestre estimado em R\$ mil

## PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV)

Caso as projeções sejam confirmadas, que embutem índices estimados para o último trimestre, esse deverá ser o maior crescimento anual de vendas desde 2011, algo ainda mais relevante levando em conta o bom desempenho em 2017, quando se iniciou a reversão do pior ciclo recessivo já vivido pelo comércio (iniciado em 2014 e que perdurou até o final de 2016). Esse bom desempenho se refletiu de forma generalizada em todo o Estado de São Paulo, com taxas de expansão de vendas em todas as regiões pesquisadas, sem nenhuma exceção, como já havia ocorrido em 2017.

Um mérito ainda maior desses resultados positivos é o de terem sido obtidos em meio a um cenário de grandes turbulências políticas eleitorais, cercado por muitas incertezas geradoras de tensão diária nos mercados de negócios.

### PCCV - ESTADO DE SÃO PAULO - VARIAÇÃO DO FATURAMENTO REAL\*



\*Média móvel de 12 meses

Fonte: FecomercioSP e Sefaz/SP

### PCCV - VARIAÇÃO DO COMÉRCIO VAREJISTA POR GRUPOS 2017 E 2018 (%) ESTADO DE SÃO PAULO\*

ANO	COMÉRCIO GERAL	DURÁVEIS	SEMIDURÁVEIS
2017/2016	4	6	4
2018/2017	5	7	4

\*Faturamento estimado em R\$ mil

### PCCV - VARIAÇÃO DO COMÉRCIO VAREJISTA POR GRUPOS 2017 E 2018 (%) ESTADO DE SÃO PAULO\*

REGIÃO	COMÉRCIO GERAL		DURÁVEIS		SEMI E NÃO DURÁVEIS	
	2017/2016	2018/2017	2017/2016	2018/2017	2017/2016	2018/2017
Capital	4	4	6	4	4	3
Litoral	3	4	8	5	2	4
Taubaté	7	6	11	5	6	6
Sorocaba	7	5	11	5	5	6
Campinas	3	11	6	27	3	4
Ribeirão Preto	6	6	8	6	5	7
Bauru	3	5	4	4	3	5
São José do Rio Preto	5	5	5	4	5	5
Araçatuba	4	3	5	2	4	3
Presidente Prudente	3	2	2	4	3	2
Marília	5	3	8	6	4	2
ABCD	5	3	8	5	3	2
Guarulhos	4	6	3	2	5	7
Osasco	0	7	4	15	-1	4
Araraquara	7	6	9	9	6	5
Jundiaí	5	5	6	2	4	7
ESTADO DE SÃO PAULO	4	5	6	7	4	4

\*Em R\$ mil a preços de set/2018

Fonte: FecomercioSP e Sefaz/SP

## MELHORES E PIORES DESEMPENHOS

### REGIONAL E SETORIAL

#### CAMPINAS (11%)

Em 2018, o melhor desempenho regional da PCCV, segundo as projeções de vendas, deve ser de Campinas, com alta anual de 11%. Com esse resultado, o faturamento real deve chegar a R\$ 62,2 bilhões, superando em R\$ 6 bilhões o valor de 2017.

Os destaques de 2018 em termos de contribuição tendem a ser: eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos (141%), concessionária de veículos (11%) e outras atividades (6%). A soma das três participações absolutas dá 8,9 pontos percentuais.

A expectativa de vendas para o Natal é idêntica ao resultado anual: alta de 11% em relação a dezembro de 2017.

#### OSASCO (7%)

O varejo de Osasco deve encerrar o ano com crescimento de 7% na comparação com 2017. Confirmando a estimativa, o faturamento real deve atingir os R\$ 57,3 bilhões – R\$ 3,5 bilhões a mais em relação ao ano passado.

A expectativa é que todas as atividades encerrem o ano no campo positivo. Os destaques em termos de contribuição ao resultado geral são: outras atividades (5%), supermercados (4%) e eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos (13%). As participações absolutas somadas dos três setores resultam em 4,1 pontos percentuais.

Para dezembro, as projeções sinalizam para uma alta anual de 8%.

#### PRESIDENTE PRUDENTE (2%)

Mesmo com o crescimento esperado nas vendas em 2018, de 2%, o comércio de Presidente Prudente deve ficar com o pior desempenho regional da PCCV no ano. O faturamento projetado deve atingir R\$ 9,6 bilhões, R\$ 225 milhões a mais do que o acumulado em 2017.

Os setores que devem influenciar mais no resultado geral são: supermercados (2%), outras atividades (2,5%) e concessionárias de veículos (7%). A contribuição absoluta somada das três atividades dá 2,1 pontos percentuais.

A expectativa de vendas para o Natal é um pouco mais baixa – 1% na comparação com dezembro de 2017.

#### ABCD (3%)

Em 2018, o comércio varejista do ABCD deve apontar crescimento de 3% na comparação com o ano passado. O faturamento real, caso confirme o resultado, atingirá um pouco mais de R\$ 38 bilhões, quase R\$ 1 bilhão a mais em relação a 2017.

São três os setores que devem exercer maior influência no resultado global do ano. São eles: outras atividades (5,5%), materiais de construção (11%) e concessionárias de veículos (6,1%). As participações absolutas somadas dão 2,5 pontos percentuais.

Para o Natal, as projeções indicam um aumento de 3% nas vendas na comparação com dezembro de 2017.

## PROJEÇÕES PARA DEZEMBRO – NATAL

As vendas reais em dezembro de 2018 no Estado de São Paulo devem atingir R\$ 70 bilhões, com aumento de 5% em relação ao mesmo mês do ano passado, correspondente a um acréscimo de R\$ 3,1 bilhões no faturamento real. Confirmando essa estimativa, esse será o melhor mês de dezembro de toda a série, iniciada em 2008, superando as vendas registradas no Natal de 2013, até então as mais altas para o mês, que alcançaram R\$ 69,4 bilhões. A expectativa é que as vendas de dezembro sejam lideradas pelo movimento das atividades ligadas ao comércio de bens duráveis, em especial pelo setor de eletrodomésticos e eletrônicos, cuja estimativa é de um crescimento de 11% em relação ao mesmo mês de 2017. Não são esperadas taxas negativas de vendas em nenhuma atividade do comércio varejista estadual em nenhuma região do Estado.

A projeção se baseia na permanência da melhoria dos principais indicadores ligados a renda, inflação e crédito e, principalmente, da maior injeção de recursos com o décimo terceiro salário em 2018, em comparação ao ano anterior – que deve ser 2,2% maior, em termos reais, em função justamente do discreto aumento da massa de rendimentos ao longo do ano. Aliado a isso, a melhoria das expectativas das famílias com o novo governo tende a contribuir para um consumo maior neste fim de ano.

### DESTINAÇÃO DOS RECURSOS DO 13º SALÁRIO EM 2017-2018 - ESTADO DE SÃO PAULO

VALORES EM R\$ BILHÕES NOMINAIS	2017	2018
13º SALÁRIO	58,2	61,0
Injeção em nov/dez	46,6	48,8
Destinação para compras	12,1	12,9
Variação real (em %)*	4,6	2,2

Fonte dados brutos: DIEESE  
Cálculos: FecomercioSP  
\*Descontada a inflação de 12 meses

### PCCV – ESTADO DE SÃO PAULO\* FATURAMENTO REAL – PROJEÇÃO DEZEMBRO

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA DEZEMBRO	
	FATURAMENTO DEZ/2017**	2017/2016 (%)
Autopeças e acessórios	1.259.154	4
Concessionárias de veículos	7.262.754	6
Farmácias e perfumarias	5.156.885	4
Eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos	6.111.720	11
Materiais de construção	3.901.536	6
Lojas de móveis e decoração	976.876	9
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	7.934.073	5
Supermercados	23.154.219	2
Outras atividades	14.219.647	8
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>69.976.863</b>	<b>5</b>

REGIÃO	ESTIMATIVAS PARA DEZEMBRO	
	FATURAMENTO DEZ/2018**	2018/2017 (%)
São Paulo (Capital)	21.859.129	3
Litoral	2.813.433	3
Taubaté	3.472.808	4
Sorocaba	3.958.790	4
Campinas	6.417.897	11
Ribeirão Preto	4.109.379	7
Bauru	2.038.156	5
São José do Rio Preto	2.261.028	3
Araçatuba	1.010.432	2
Presidente Prudente	973.549	1
Marília	1.472.678	0
ABCD	3.909.234	3
Guarulhos	3.818.668	3
Osasco	5.953.121	8
Araraquara	1.928.350	6
Jundiaí	3.980.210	6
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>69.976.863</b>	<b>5</b>

Fonte: FecomercioSP e Sefaz/SP  
\*Em R\$ mil a preços de set/2018  
\*\*Faturamento estimado em R\$ mil

## PROJEÇÕES DO COMÉRCIO VAREJISTA PARA 2019

Ao menos no início do ano, o mercado interno ficará inteiramente voltado e atento aos rumos a serem adotados pelo novo governo, em especial no âmbito econômico.

Dada a complexidade e profundidade dos grandes problemas econômicos, há grande incerteza quanto ao acervo de medidas a serem adotadas pelas novas autoridades, mas certamente impactará de forma direta todas as atividades internas com intensidade e duração ainda imprevisíveis. A certeza é que será um ano marcado por profundas mudanças, ou tentativas de mudanças, nos rumos da atual política econômica que irão determinar o futuro do País.

A expectativa, ancorada nas declarações de intenções da nova equipe do governo até o momento, é de que, ao lado de um grande esforço para ajuste e controle das contas públicas – em termos mais específicos e de interesse do varejo –, haja um abrandamento na carga tributária para pessoas físicas, em especial com redução da tributação do imposto de renda na fonte. Caso isso venha a ocorrer, pode-se aguardar uma sensível melhoria imediata no poder de compra da população assalariada com resultados diretos sobre as vendas varejistas.

Não se esperam alterações sensíveis na trajetória atual das principais variáveis econômicas, como juros, câmbio e inflação, com redução da taxa de desemprego em 2019.

Portanto, o comportamento das vendas também estará diretamente atrelado ao desenrolar da implementação das medidas de política econômica a serem anunciadas a partir do início do ano, o que dificulta qualquer tentativa de projeção de desempenho anual das atividades internas.

No entanto, para efeito de fornecer uma possível tendência de vendas do comércio em 2019, a FecomercioSP está tomando como premissa o mínimo de oscilações no mercado, em função da nova política econômica, pressupondo a continuidade das atuais melhorias nos fundamentos econômicos e nas variáveis conjunturais.

Nesse sentido, o varejo paulista terá condições de mostrar novo aumento real de vendas ao redor de 4% em 2019, com crescimento em todas as regiões do Estado, dando prosseguimento ao processo de recuperação iniciado em 2017, um cenário de desempenho muito próximo ao observado em 2018.

### PCCV – ESTADO DE SÃO PAULO PROJEÇÃO DE FATURAMENTO REAL SEGMENTADO POR REGIÃO\*

REGIÃO	ESTIMATIVAS ANUAIS 2019		
	FATURAMENTO DE 2019**	PARTICIPAÇÃO (%)	2019/2018 (%)
São Paulo (Capital)	217.302.267	30,5	3
Litoral	26.878.627	3,8	5
Taubaté	34.844.021	4,9	5
Sorocaba	40.420.723	5,7	5
Campinas	68.531.996	9,6	10
Ribeirão Preto	43.358.767	6,1	6
Bauru	20.616.983	2,9	4
São José do Rio Preto	23.154.848	3,3	4
Araçatuba	10.396.074	1,5	1
Presidente Prudente	9.629.171	1,4	0
Marília	14.698.497	2,1	2
ABCD	38.963.281	5,5	2
Guarulhos	40.214.604	5,6	4
Osasco	60.774.308	8,5	6
Araraquara	20.540.940	2,9	6
Jundiaí	42.063.445	5,9	4
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>712.388.552</b>	<b>100,0</b>	<b>4</b>

## PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE)

O faturamento real do e-commerce, de acordo com a Pesquisa Conjuntural do Comércio Eletrônico, encerrou o terceiro trimestre do ano acumulando um crescimento de 0,2%.

Houve um arrefecimento nas vendas online, levando em conta o comparativo interanual dos trimestres. No primeiro, destaque para alta de 4,4% em comparação ao mesmo período do ano passado; no segundo, alta de 3,6%; e, por fim, no terceiro, um recuo de 6,6%.

É importante ponderar, contudo, que a desaceleração no faturamento do comércio eletrônico se dá diante de uma elevada base de comparação do terceiro trimestre de 2017, quando o faturamento real revelou um incremento de 19,2% frente ao mesmo período de 2016.

O desempenho – perante a base de comparação elevada – também afetou a participação do e-commerce no varejo, que sinalizou um discreto recuo, passando de 2,6% no primeiro trimestre para 2,4% no terceiro. O tíquete

médio oscilou de R\$ 390,53 no primeiro trimestre para R\$ 407,61 no terceiro.

Por se tratar de um nicho de mercado que conta com uma parcela significativa de bens duráveis e itens de alto valor agregado, o varejo online não seguiu a mesma tendência do varejo físico, ao menos ao longo de 2018. De acordo com a Pesquisa Conjuntural do Comércio Varejista, no período compreendido entre janeiro e setembro, o faturamento real do varejo físico acumulou 5,2% de alta.

Apenas duas delegacias regionais sofreram variação negativa em seu faturamento real no acumulado dos nove meses disponíveis de 2018: Jundiaí (-2%) e São Paulo (capital) (-6,1%). Por outro lado, Presidente Prudente (12,9%), Ribeirão Preto (12,7%) e Bauru (12,6%) mostraram crescimento acumulado no faturamento real, bastante acima da média do Estado. No último trimestre do ano, é possível que haja um aquecimento nas vendas, especialmente por causa da Black Friday, que costuma ser a melhor data para o varejo online.

## PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE) – ESTADO DE SÃO PAULO

PERÍODO	FATURAMENTO REAL*	TRIMESTRE / MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR (%)	PARTICIPAÇÃO DO E-COMMERCE NO VAREJO	TÍQUETE MÉDIO REAL E-COMMERCE (R\$)
1º TRIMESTRE DE 2018	4.164.022	4,4%	2,6%	R\$ 390,53
2º TRIMESTRE DE 2018	4.100.501	3,6%	2,5%	R\$ 415,93
3º TRIMESTRE DE 2018	4.093.909	-6,6%	2,4%	R\$ 407,61

## PCCE - ESTADO DE SÃO PAULO - 3º TRIMESTRE DE 2018 - DADOS POR REGIÃO

REGIÃO	ESTIMATIVAS ANUAIS 2018			
	FATURAMENTO REAL 3º TRIMESTRE DE 2018*	3º TRIM-2018 / 3º TRIM-2017 (%)	VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)	VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
São Paulo (Capital)	1.514.076	-13,8	-6,1	-6,6
Litoral	174.302	-3,4	2,4	8,2
Taubaté	171.595	-13,0	1,5	-1,2
Sorocaba	167.410	1,0	8,9	15,9
Campinas	359.273	-7,7	0,2	2,1
Ribeirão Preto	194.008	-0,5	12,7	10,7
Bauru	120.521	1,3	12,6	-2,1
São José do Rio Preto	104.422	8,9	9,9	11,0
Araçatuba	51.296	-17,2	0,8	-9,2
Presidente Prudente	60.851	9,7	12,9	8,3
Marília	76.536	-2,7	5,1	10,7
ABCD	314.187	7,3	1,8	-4,7
Guarulhos	213.339	-3,9	4,2	3,6
Osasco	289.121	0,0	5,4	1,1
Araraquara	108.595	4,5	5,4	7,6
Jundiaí	174.378	-2,6	-2,0	-1,4
<b>TOTAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO</b>	<b>4.093.909</b>	<b>-6,6</b>	<b>0,2</b>	<b>-0,7</b>

## PESQUISA CONJUNTURAL DO SETOR DE SERVIÇOS (PCSS)

O setor de serviços na cidade de São Paulo deve encerrar 2018 com faturamento de R\$ 343,9 bilhões, valor R\$ 43,6 bilhões superior ao registrado em 2017, com taxa anual de crescimento perto de 15%, de acordo com a FecomercioSP. Caso essa projeção se confirme, considerando os índices estimados para o último trimestre, esse pode ser o maior crescimento anual de vendas do setor desde 2010. Em 2017, o setor de serviços encerrou o ano com uma taxa de crescimento de 6,5%.

Após um longo período de recessão (2014-2016), o setor de serviços na capital paulista vem conseguindo recuperar as suas receitas nos dois últimos anos, mesmo diante do cenário de incertezas no quadro político-eleitoral nacional. O ciclo de recomposição das vendas do setor vem encontrando amparo na recuperação gradual da economia e dos demais setores, com a melhora dos principais indicadores ligados a renda, emprego e crédito, e, dessa forma, refletindo-se positivamente na confiança dos consumidores e empresários. O bom desempenho do setor de serviços acaba sendo um termômetro positivo para a economia como um todo, considerando o caráter heterogêneo das suas atividades e a capilaridade na geração de emprego e renda.

A recuperação nas receitas do setor observada ao longo de 2018 vem sendo incisiva, apresentando índices de crescimento de vendas em todos os meses, tendência a continuar no último trimestre de 2018. Até setembro, a taxa no acumulado no ano tinha atingido 14,8%, com resultados positivos em nove das 13 atividades pesquisadas.

Para 2019, a condução da política econômica do País pelo novo governo será decisiva para que a confiança dos agentes econômicos seja retomada de forma consistente, gerando emprego e renda, reduzindo os gastos públicos e realizando as reformas Tributária e da Previdência.

### PCSS – SÃO PAULO – CAPITAL

ANO	FATURAMENTO REAL	VARIAÇÃO (%)
2010	237.624.717	-
2011	258.687.072	8,9%
2012	279.971.771	8,2%
2013	295.763.926	5,6%
2014	299.645.565	1,3%
2015	291.020.713	-2,9%
2016	282.071.361	-3,1%
2017	300.304.651	6,5%
2018**	343.869.243	14,5%

## PESQUISA CONJUNTURAL DO SETOR DE SERVIÇOS (PCSS)

### ANÁLISE SETORIAL

Em 2018, das 13 atividades pesquisadas, oito apontaram resultados positivos no acumulado do ano. De acordo com estimativas da Entidade, essa tendência deve continuar no último trimestre. As atividades do setor de serviços na cidade de São Paulo que devem exercer mais influência (variação de dois dígitos) no fechamento do ano são: mercadologia e comunicação (117%); agenciamento, corretagem e intermediação (28%); educação (28%); jurídicos, econômicos, técnico-administrativos (24%); turismo, hospedagem, eventos e assemelhados (14%); e serviços bancários, financeiros e securitários (11%). Juntas, essas seis atividades contribuirão positivamente para o resultado geral com 14,9 pontos percentuais.

O resultado negativo mais expressivo deve ficar por conta da atividade de construção civil, encerrando o ano com queda de 11% em relação ao ano anterior. Considerando que a crise econômica afetou fortemente os investimentos públicos e privados e o mercado imobiliário brasileiro, a retomada dessa atividade somente se dará com o crescimento consolidado da economia, com atenção para os índices conjunturais (emprego, renda, inflação, PIB, juros, entre outros).

### PCSS – SÃO PAULO – CAPITAL – FATURAMENTO REAL\*

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA 2018			
	FATURAMENTO DE 2018**	PARTICIPAÇÃO (%)	2018/2017 (%)	CONTRIBUIÇÕES (EM P.P.)
Agenciamento, Corretagem e Intermediação	37.741.770	11,0	28	2,7
Conservação, Limpeza e Reparação de Bens Móveis	6.468.177	1,9	-3	-0,1
Construção Civil	8.961.674	2,6	-11	-0,4
Educação	9.074.737	2,6	28	0,7
Jurídicos, Econômicos, Técnico-Administrativos	106.068.873	30,8	24	6,8
Mercadologia e Comunicação	15.438.860	4,5	117	2,8
Representação	5.470.163	1,6	-4	-0,1
Saúde	30.623.884	8,9	-5	-0,5
Serviços Bancários, Financeiros e Securitários	49.586.015	14,4	11	1,6
Simple Nacional	46.991.211	13,7	2	0,4
Técnico-Científico	7.949.677	2,3	9	0,2
Turismo, Hospedagem, Eventos e Assemelhados	7.649.692	2,2	14	0,3
Outros serviços	11.844.509	3,4	1	0,0
<b>TOTAL DO SETOR DE SERVIÇOS PAULISTANO</b>	<b>343.869.243</b>	<b>100,0</b>	<b>15</b>	<b>15</b>

## PESQUISA CONJUNTURAL DO SETOR DE SERVIÇOS (PCSS)

### PROJEÇÕES PARA DEZEMBRO

As expectativas também são positivas. A previsão é que as vendas do setor de serviços na capital paulista superem R\$ 35 bilhões no mês, aumento de 12% em relação ao mesmo mês de 2017, o que corresponde a um acréscimo de R\$ 3,8 bilhões no faturamento, de acordo com a FecomercioSP.

Com essa estimativa se confirmando, será o melhor mês de dezembro de toda a série histórica, iniciada em 2010. A expectativa é de continuidade de crescimento das atividades que já vinham apresentando resultados positivos no comparativo interanual, com destaque (variação de dois dígitos) para: mercadologia e comunicação (127%); educação (36%); turismo, hospedagem, eventos e assemelhados (33%); jurídicos, econômicos, técnico-administrativos (26%); e agenciamento, corretagem e intermediação (10%). Juntas, essas cinco atividades contribuirão positivamente para o resultado geral com 13,8 pontos percentuais. Os resultados negativos, por sua vez, serão mais expressivos para as seguintes atividades: construção civil (-13%) e saúde (-11%), resultando numa pressão negativa de 1,5 ponto percentual na composição do índice geral.

### PCSS – SÃO PAULO – CAPITAL – FATURAMENTO REAL\*

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA DEZEMBRO DE 2018			
	FATURAMENTO DE DEZ-2018**	PARTICIPAÇÃO (%)	DEZ-18/DEZ-17 (%)	CONTRIBUIÇÕES (EM P.P.)
Agenciamento, Corretagem e Intermediação	3.879.104	11,0	10	1,1
Conservação, Limpeza e Reparação de Bens Móveis	616.009	1,8	-1	0,0
Construção Civil	910.936	2,6	-13	-0,4
Educação	851.857	2,4	36	0,7
Jurídicos, Econômicos, Técnico-Administrativos	12.734.400	36,2	26	8,3
Mercadologia e Comunicação	1.784.486	5,1	127	3,2
Representação	538.761	1,5	-7	-0,1
Saúde	2.620.319	7,4	-11	-1,1
Serviços Bancários, Financeiros e Securitários	4.300.530	12,2	1	0,1
Simples Nacional	4.300.530	12,2	-6	-0,8
Técnico-Científico	942.287	2,7	7	0,2
Turismo, Hospedagem, Eventos e Assemelhados	643.025	1,8	33	0,5
Outros serviços	1.055.280	3,0	4	0,1
<b>TOTAL DO SETOR DE SERVIÇOS PAULISTANO</b>	<b>35.177.524</b>	<b>100,0</b>	<b>12</b>	<b>12</b>



## RESULTADOS REGIONAIS

---

DEZEMBRO DE 2018

## CAPITAL

Em dezembro, espera-se que as vendas do comércio varejista na capital apresentem um resultado 3% maior que o registrado em 2017, atingindo um faturamento de R\$ 21,9 bilhões, o que significa R\$ 631,8 milhões a mais em relação ao ano passado (quando apresentou alta de 1% em comparação a dezembro de 2016).

Para 2018, as vendas devem atingir o montante de R\$ 211,8 bilhões, 4% em comparação a 2017, quando o faturamento foi de R\$ 203,8 bilhões, mais 4% que o ano anterior.

Dessa forma, a capital terá o primeiro maior resultado entre as 16 regiões avaliadas pela PCCV, participando com 31% no faturamento anual total do Estado.

O mercado de trabalho do comércio varejista na capital criará 1.059 empregos com carteira assinada em 2018. Esse saldo positivo será resultado de 271.511 admissões contra 270.452 desligamentos. Com isso, o estoque ativo do setor no município atingirá 652.659 vínculos, isto é, 0,2% maior que o registrado em 2017. Ressalta-se que, entre as atividades avaliadas, as farmácias e perfumarias e eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamento liderarão o crescimento.

### PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA (PESP VAREJO) - CAPITAL

#### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO VAREJO\*

ATIVIDADE	ESTOQUE EM DEZ/18	ADMITIDOS EM 2018	DESLIGADOS EM 2018	SALDO EM 2018	DEZ-18 / DEZ-17 (%)
Autopeças e acessórios	33.887	10.082	-10.349	-267	-0,8
Concessionárias de veículos	22.430	7.213	-7.117	96	0,4
Farmácias e perfumarias	63.051	27.252	-25.440	1.812	3,0
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	64.421	28.972	-28.065	907	1,4
Materiais de construção	54.008	16.034	-17.189	-1.155	-2,1
Lojas de móveis e decoração	16.261	6.403	-6.583	-180	-1,1
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	96.694	53.107	-53.488	-381	-0,4
Supermercados	200.242	81.383	-80.579	804	0,4
Outras atividades	101.665	41.065	-41.642	-577	-0,6
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>652.659</b>	<b>271.511</b>	<b>-270.452</b>	<b>1.059</b>	<b>0,2</b>

Fonte: FecomercioSP e Ministério do Trabalho  
\*Estimativa

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) - FATURAMENTO REAL - CAPITAL

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA 2018			ACUMULADO NO ANO
	FATURAMENTO ACUMULADO EM 2018*	FATURAMENTO REAL DEZ/18*	DEZ-18/ DEZ-17 (%)	
Autopeças e acessórios	4.869.995	439.628	3%	4%
Concessionárias de veículos	33.184.663	2.975.276	5%	4%
Farmácias e perfumarias	18.420.281	1.787.023	0%	2%
Eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos	14.245.945	1.631.062	4%	3%
Materiais de construção	13.638.008	1.175.065	5%	4%
Lojas de móveis e decoração	3.067.249	300.159	8%	8%
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	21.979.818	3.114.010	-1%	3%
Supermercados	67.625.753	6.845.477	2%	1%
Outras atividades	34.770.775	3.591.428	8%	11%
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>211.802.486</b>	<b>21.859.129</b>	<b>3%</b>	<b>4%</b>

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP  
\*Valores em mil a preços de setembro de 2018 (4º trimestre projetado)

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE) - CAPITAL

PERÍODO	FATURAMENTO REAL*	TRIMESTRE 2018 / TRIMESTRE 2017 (%)	PARTICIPAÇÃO DO E-COMMERCE NO VAREJO	TÍQUETE MÉDIO REAL E-COMMERCE (R\$)
1º TRIMESTRE DE 2018	1.511.502	-2%	3%	R\$ 366
2º TRIMESTRE DE 2018	1.541.659	-2%	3%	R\$ 396
3º TRIMESTRE DE 2018	1.514.076	-14%	3%	R\$ 379

Fonte: FecomercioSP e Ebit  
\*Em R\$ mil a preços de set/2018

## ABCD

Em dezembro, espera-se que as vendas do comércio varejista no ABCD apresentem um resultado 3% maior que o registrado em 2017, atingindo um faturamento de R\$ 3,9 bilhões, isto é, R\$ 117,1 milhões a mais em relação ao ano passado (quando apresentou alta de 2% em comparação a dezembro de 2016).

Para 2018, as vendas devem atingir um montante de R\$ 38,1 bilhões, 3% em comparação a 2017, quando o faturamento foi de R\$ 37,1 bilhões, mais 5% que o ano anterior.

Dessa forma, o ABCD terá o oitavo maior resultado entre as 16 regiões avaliadas pela PCCV, participando com 6% no faturamento anual total do Estado.

O mercado de trabalho do comércio varejista da DRT do ABCD se manterá praticamente estável em 2018. Haverá saldo negativo de apenas 25 vagas, resultado de 47.057 admissões em comparação aos 47.082 desligamentos. Com isso, o estoque ativo do setor na região atingirá 111.319 vínculos, muito próximo daquele ativo em dezembro de 2017. Ressalta-se que, entre as atividades avaliadas, eletrodomésticos e eletrônicos e farmácias e perfumarias liderarão a criação de empregos formais.

### PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA (PESP VAREJO) - ABCD

#### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO VAREJO\*

ATIVIDADE	ESTOQUE EM DEZ/18	ADMITIDOS EM 2018	DESLIGADOS EM 2018	SALDO EM 2018	DEZ-18 / DEZ-17 (%)
Autopeças e acessórios	6.950	2.843	-2.706	137	2,0
Concessionárias de veículos	4.275	1.454	-1.382	72	1,7
Farmácias e perfumarias	8.395	4.071	-3.848	223	2,7
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	11.804	5.069	-4.768	301	2,6
Materiais de construção	9.753	3.527	-3.686	-159	-1,6
Lojas de móveis e decoração	2.718	1.571	-1.669	-98	-3,5
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	12.567	7.622	-7.903	-281	-2,2
Supermercados	38.781	14.113	-14.176	-63	-0,2
Outras atividades	16.076	6.787	-6.944	-157	-1,0
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>111.319</b>	<b>47.057</b>	<b>-47.082</b>	<b>-25</b>	<b>0,0</b>

Fonte: FecomercioSP e Ministério do Trabalho  
\*Estimativa

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) - FATURAMENTO REAL - ABCD

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA 2018			
	FATURAMENTO ACUMULADO EM 2018*	FATURAMENTO REAL DEZ/18*	DEZ-18/ DEZ-17 (%)	ACUMULADO NO ANO
Autopeças e acessórios	817.108	76.650	-7%	-1%
Concessionárias de veículos	5.284.890	445.906	3%	6%
Farmácias e perfumarias	2.544.267	249.631	2%	5%
Eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos	3.123.967	375.841	6%	0%
Materiais de construção	3.146.164	268.025	10%	11%
Lojas de móveis e decoração	584.676	56.450	16%	14%
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	2.431.850	424.850	3%	-10%
Supermercados	14.061.105	1.402.850	2%	1%
Outras atividades	6.096.023	609.032	3%	6%
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>38.090.049</b>	<b>3.909.234</b>	<b>3%</b>	<b>3%</b>

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP  
\*Valores em mil a preços de setembro de 2018 (4º trimestre projetado)

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE) - ABCD

PERÍODO	FATURAMENTO REAL*	TRIMESTRE 2018 / TRIMESTRE 2017 (%)	PARTICIPAÇÃO DO E-COMMERCE NO VAREJO	TÍQUETE MÉDIO REAL E-COMMERCE (R\$)
1º TRIMESTRE DE 2018	265.474	-6%	3%	R\$ 359
2º TRIMESTRE DE 2018	284.966	4%	3%	R\$ 422
3º TRIMESTRE DE 2018	314.187	7%	4%	R\$ 457

Fonte: FecomercioSP e E-bit  
\*Em R\$ mil a preços de set/2018

## ARAÇATUBA

Em dezembro, espera-se que as vendas do comércio varejista em Araçatuba apresentem um resultado 2% maior do que o registrado em 2017, atingindo um faturamento de R\$ 1 bilhão, isto é, R\$ 22,8 milhões a mais em relação ao ano passado (quando apresentou alta de 4% em comparação a dezembro de 2016).

Para 2018, as vendas devem atingir um montante de R\$ 10,3 bilhões, 3% em comparação a 2017, quando o faturamento foi de R\$ 10 bilhões, mais 4% que o ano anterior.

Dessa forma, Araçatuba terá o 15º maior resultado entre as 16 regiões avaliadas pela PCCV, participando com 2% no faturamento anual total do Estado.

O mercado de trabalho do comércio varejista na região de Araçatuba perderá 715 empregos formais em 2018. O saldo negativo será resultado de 14.215 admissões, em contraposição aos 14.930 desligamentos. Com isso, o estoque ativo do setor da DRT atingirá 34.369 vínculos, isto é, 2% menor que o registrado no fim de 2017. É o pior resultado proporcional entre as 16 regiões paulistas avaliadas. Os piores desempenhos em número de vagas serão dos setores de eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos e da atividade supermercadista.

### PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA (PESP VAREJO) - ARAÇATUBA

ATIVIDADE	ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO VAREJO*				
	ESTOQUE EM DEZ/18	ADMITIDOS EM 2018	DESLIGADOS EM 2018	SALDO EM 2018	DEZ-18 / DEZ-17 (%)
Autopeças e acessórios	2.527	838	-792	46	1,9
Concessionárias de veículos	1.480	406	-372	34	2,4
Farmácias e perfumarias	2.582	929	-1.000	-71	-2,7
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	2.156	1.302	-1.568	-266	-11,0
Materiais de construção	3.406	1.234	-1.321	-87	-2,5
Lojas de móveis e decoração	755	243	-290	-47	-5,9
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	4.234	2.077	-2.142	-65	-1,5
Supermercados	11.292	4.458	-4.722	-264	-2,3
Outras atividades	5.937	2.728	-2.723	5	0,1
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>34.369</b>	<b>14.215</b>	<b>-14.930</b>	<b>-715</b>	<b>-2,0</b>

Fonte: FecomercioSP e Ministério do Trabalho  
\*Estimativa

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) - FATURAMENTO REAL - ARAÇATUBA

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA 2018			
	FATURAMENTO ACUMULADO EM 2018*	FATURAMENTO REAL DEZ/18*	DEZ-18/ DEZ-17 (%)	ACUMULADO NO ANO
Autopeças e acessórios	387.086	30.535	5%	2%
Concessionárias de veículos	756.926	70.388	6%	2%
Farmácias e perfumarias	930.234	87.576	3%	5%
Eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos	441.441	54.248	3%	3%
Materiais de construção	606.810	50.713	1%	2%
Lojas de móveis e decoração	68.500	8.639	20%	6%
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	398.057	62.164	12%	2%
Supermercados	3.297.750	342.647	-2%	0%
Outras atividades	3.370.392	303.522	3%	7%
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>10.257.197</b>	<b>1.010.432</b>	<b>2%</b>	<b>3%</b>

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP  
\*Valores em mil a preços de setembro de 2018 (4º trimestre projetado)

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE) - ARAÇATUBA

PERÍODO	FATURAMENTO REAL*	TRIMESTRE 2018/ TRIMESTRE 2017 (%)	PARTICIPAÇÃO DO E-COMMERCE NO VAREJO	
			TÍQUETE MÉDIO REAL E-COMMERCE (R\$)	
1º TRIMESTRE DE 2018	58.533	17%	3%	R\$ 453
2º TRIMESTRE DE 2018	52.285	7%	2%	R\$ 467
3º TRIMESTRE DE 2018	51.296	-17%	2%	R\$ 504

Fonte: FecomercioSP e E-bit  
\*Em R\$ mil a preços de set/2018

## ARARAQUARA

Em dezembro, espera-se que as vendas do comércio varejista em Araraquara apresentem um resultado 6% maior que o registrado em 2017, atingindo um faturamento de R\$ 1,9 bilhão, isto é, R\$ 107,3 milhões a mais em relação ao ano passado (quando apresentou alta de 2% em comparação a dezembro de 2016).

Para 2018, as vendas devem atingir um montante de R\$ 19,3 bilhões, 6% em comparação a 2017, quando o faturamento foi de R\$ 18,3 bilhões, mais 7% que o ano anterior.

Dessa forma, Araraquara terá o 13º maior resultado entre as 16 regiões avaliadas pela PCCV, participando com 3% no faturamento anual total do Estado.

O mercado de trabalho do comércio varejista da DRT de Araraquara perderá 134 postos de trabalho celetistas em 2018. O saldo negativo será resultado de 29.167 admissões em contraposição aos 29.301 desligamentos. Com isso, o estoque ativo do setor na região atingirá 67.680 vínculos, isto é, 0,2% menor que o registrado no fim de 2017. Ressalta-se que, entre as atividades avaliadas, enquanto os supermercados registrarão os melhores resultados, as lojas de vestuário, tecido e calçados perderão mais vagas.

### PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA (PESP VAREJO) - ARARAQUARA

#### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO VAREJO\*

ATIVIDADE	ESTOQUE EM DEZ/18	ADMITIDOS EM 2018	DESLIGADOS EM 2018	SALDO EM 2018	DEZ-18 / DEZ-17 (%)
Autopeças e acessórios	4.668	1.578	-1.694	-116	-2,4
Concessionárias de veículos	2.300	663	-677	-14	-0,6
Farmácias e perfumarias	5.593	2.281	-2.304	-23	-0,4
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	5.717	3.140	-3.010	130	2,3
Materiais de construção	7.410	2.666	-2.800	-134	-1,8
Lojas de móveis e decoração	1.443	518	-475	43	3,1
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	8.026	4.069	-4.333	-264	-3,2
Supermercados	21.771	10.049	-9.551	498	2,3
Outras atividades	10.752	4.203	-4.457	-254	-2,3
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>67.680</b>	<b>29.167</b>	<b>-29.301</b>	<b>-134</b>	<b>-0,2</b>

Fonte: FecomercioSP e Ministério do Trabalho  
\*Estimativa

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) - FATURAMENTO REAL - ARARAQUARA

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA 2018			
	FATURAMENTO ACUMULADO EM 2018*	FATURAMENTO REAL DEZ/18*	DEZ-18/ DEZ-17 (%)	ACUMULADO NO ANO
Autopeças e acessórios	497.940	43.357	6%	4%
Concessionárias de veículos	2.194.165	211.821	4%	5%
Farmácias e perfumarias	1.746.726	161.277	2%	4%
Eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos	1.462.073	162.295	19%	15%
Materiais de construção	1.099.965	93.025	10%	12%
Lojas de móveis e decoração	104.590	11.829	0%	33%
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	1.019.577	149.241	9%	-11%
Supermercados	6.616.079	663.252	3%	4%
Outras atividades	4.561.255	432.254	7%	9%
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>19.302.371</b>	<b>1.928.350</b>	<b>6%</b>	<b>6%</b>

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP  
\*Valores em mil a preços de setembro de 2018 (4º trimestre projetado)

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE) - ARARAQUARA

PERÍODO	FATURAMENTO REAL*	TRIMESTRE 2018 / TRIMESTRE 2017 (%)	PARTICIPAÇÃO DO E-COMMERCE NO VAREJO	TÍQUETE MÉDIO REAL E-COMMERCE (R\$)
1º TRIMESTRE DE 2018	118.653	5%	3%	R\$ 424
2º TRIMESTRE DE 2018	105.391	6%	2%	R\$ 432
3º TRIMESTRE DE 2018	108.595	4%	2%	R\$ 429

Fonte: FecomercioSP e Ebit  
\*Em R\$ mil a preços de set/2018

## BAURU

Em dezembro, espera-se que as vendas do comércio varejista em Bauru apresentem um resultado 5% maior que o registrado em 2017, atingindo um faturamento de R\$ 2 bilhões, isto é, R\$ 96,8 milhões a mais em relação ao ano passado (quando apresentou alta de 3% em comparação a dezembro de 2016).

Para 2018, as vendas devem atingir um montante de R\$ 19,8 bilhões, 5% em comparação a 2017, quando o faturamento foi de R\$ 18,9 bilhões, mais 3% que o ano anterior.

Dessa forma, Bauru terá o 12º maior resultado entre as 16 regiões avaliadas pela PCCV, participando com 3% no faturamento anual total do Estado.

O mercado de trabalho do comércio varejista na região de Bauru deverá crescer em 378 empregos com carteira assinada em 2018. O saldo positivo será resultado de 32.122 admissões em contraposição aos 31.744 desligamentos. Com isso, o estoque ativo do setor nesta DRT atingirá 75.720 vínculos, isto é, 0,5% maior que o registrado em dezembro de 2017. Ressalta-se que, entre as atividades avaliadas, os supermercados da região serão aqueles com maior criação de postos de trabalho, seguidos das farmácias e perfumarias.

### PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA (PESP VAREJO) - BAURU

#### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO VAREJO\*

ATIVIDADE	ESTOQUE EM DEZ/18	ADMITIDOS EM 2018	DESLIGADOS EM 2018	SALDO EM 2018	DEZ-18 / DEZ-17 (%)
Autopeças e acessórios	5.780	1.708	-1.702	6	0,1
Concessionárias de veículos	2.708	965	-994	-29	-1,1
Farmácias e perfumarias	5.980	2.270	-2.167	103	1,8
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	5.588	2.744	-2.645	99	1,8
Materiais de construção	8.307	3.040	-3.008	32	0,4
Lojas de móveis e decoração	1.418	494	-509	-15	-1,0
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	9.047	4.890	-5.216	-326	-3,5
Supermercados	25.540	11.230	-10.644	586	2,3
Outras atividades	11.352	4.781	-4.859	-78	-0,7
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>75.720</b>	<b>32.122</b>	<b>-31.744</b>	<b>378</b>	<b>0,5</b>

Fonte: FecomercioSP e Ministério do Trabalho  
\*Estimativa

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) - FATURAMENTO REAL - BAURU

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA 2018			
	FATURAMENTO ACUMULADO EM 2018*	FATURAMENTO REAL DEZ/18*	DEZ-18/ DEZ-17 (%)	ACUMULADO NO ANO
Autopeças e acessórios	665.746	51.773	7%	5%
Concessionárias de veículos	2.303.097	217.674	4%	3%
Farmácias e perfumarias	1.791.031	168.604	1%	3%
Eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos	1.241.802	154.309	0%	1%
Materiais de construção	1.330.235	115.923	16%	10%
Lojas de móveis e decoração	83.099	9.585	-12%	-5%
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	1.068.311	175.215	10%	5%
Supermercados	6.650.563	700.900	3%	2%
Outras atividades	4.693.351	444.172	8%	9%
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>19.827.236</b>	<b>2.038.156</b>	<b>5%</b>	<b>5%</b>

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP  
\*Valores em mil a preços de setembro de 2018 (4º trimestre projetado)

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE) - BAURU

PERÍODO	FATURAMENTO REAL*	TRIMESTRE 2018 / TRIMESTRE 2017 (%)	PARTICIPAÇÃO DO E-COMMERCE NO VAREJO	TÍQUETE MÉDIO REAL E-COMMERCE (R\$)
1º TRIMESTRE DE 2018	117.058	12%	3%	R\$ 429
2º TRIMESTRE DE 2018	115.571	27%	3%	R\$ 433
3º TRIMESTRE DE 2018	120.521	1%	2%	R\$ 423

Fonte: FecomercioSP e E-bit  
\*Em R\$ mil a preços de set/2018

## CAMPINAS

Em dezembro, espera-se que as vendas do comércio varejista em Campinas apresentem um resultado 11% maior que o registrado em 2017, atingindo um faturamento de R\$ 6,4 bilhões, isto é, R\$ 643 milhões a mais em relação ao ano passado (quando apresentou alta de 3% em comparação a dezembro de 2016).

Para 2018, as vendas devem atingir um montante de R\$ 62,2 bilhões, 11% em comparação a 2017, quando o faturamento foi de R\$ 56 bilhões, mais 3% que o ano anterior.

Dessa forma, Campinas terá o segundo maior resultado entre as 16 regiões avaliadas pela PCCV, participando com 9% no faturamento anual total do Estado.

O mercado de trabalho do comércio varejista da DRT de Campinas perderá 446 empregos com carteira assinada em 2018. O saldo negativo será um resultado de 87.082 admissões contra 87.528 desligamentos. Dessa forma, o estoque ativo do setor na região atingirá 199.242 vínculos trabalhistas, isto é, recuo de 0,2% em relação ao registrado em dezembro do ano passado. Ressalta-se que os setores de eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamento liderarão a geração de vagas, enquanto o grupo de vestuário, tecido e calçados perderão a maior quantidade absoluta de empregos formais.

### PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA (PESP VAREJO) - CAMPINAS

ATIVIDADE	ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO VAREJO*				
	ESTOQUE EM DEZ/18	ADMITIDOS EM 2018	DESLIGADOS EM 2018	SALDO EM 2018	DEZ-18 / DEZ-17 (%)
Autopeças e acessórios	13.188	4.668	-4.601	67	0,5
Concessionárias de veículos	8.101	3.068	-2.816	252	3,2
Farmácias e perfumarias	15.361	7.180	-7.068	112	0,7
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	22.745	8.595	-8.043	552	2,5
Materiais de construção	21.547	7.825	-8.082	-257	-1,2
Lojas de móveis e decoração	3.785	1.786	-1.840	-54	-1,4
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	20.474	12.318	-13.226	-908	-4,2
Supermercados	62.626	29.129	-28.642	487	0,8
Outras atividades	31.415	12.513	-13.210	-697	-2,2
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>199.242</b>	<b>87.082</b>	<b>-87.528</b>	<b>-446</b>	<b>-0,2</b>

Fonte: FecomercioSP e Ministério do Trabalho  
\*Estimativa

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) - FATURAMENTO REAL - CAMPINAS

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA 2018			
	FATURAMENTO ACUMULADO EM 2018*	FATURAMENTO REAL DEZ/18*	DEZ-18/ DEZ-17 (%)	ACUMULADO NO ANO
Autopeças e acessórios	1.651.426	139.354	4%	6%
Concessionárias de veículos	9.344.588	854.176	14%	11%
Farmácias e perfumarias	5.232.276	498.686	2%	4%
Eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos	5.701.044	767.479	97%	141%
Materiais de construção	4.479.398	370.418	4%	6%
Lojas de móveis e decoração	1.081.543	104.617	8%	10%
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	4.268.553	678.365	1%	0%
Supermercados	18.249.623	1.851.467	4%	4%
Outras atividades	12.228.253	1.153.336	4%	6%
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>62.236.705</b>	<b>6.417.897</b>	<b>11%</b>	<b>11%</b>

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP  
\*Valores em mil a preços de setembro de 2018 (4º trimestre projetado)

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE) - CAMPINAS

PERÍODO	FATURAMENTO REAL*	TRIMESTRE 2018 / TRIMESTRE 2017 (%)	PARTICIPAÇÃO DO E-COMMERCE NO VAREJO	TÍQUETE MÉDIO REAL E-COMMERCE (R\$)
1º TRIMESTRE DE 2018	363.642	8%	3%	R\$ 405
2º TRIMESTRE DE 2018	334.308	2%	2%	R\$ 423
3º TRIMESTRE DE 2018	359.273	-8%	2%	R\$ 431

Fonte: FecomercioSP e E-bit  
\*Em R\$ mil a preços de set/2018

## GUARULHOS

Em dezembro, espera-se que as vendas do comércio varejista em Guarulhos apresentem um resultado 3% maior que o registrado em 2017, atingindo um faturamento de R\$ 3,8 bilhões, isto é, R\$ 107,3 milhões a mais em relação ao ano passado (quando apresentou alta de 9% em comparação a dezembro de 2016).

Para 2018, as vendas devem atingir um montante de R\$ 38,8 bilhões, 6% em comparação a 2017, quando o faturamento foi de R\$ 36,6 bilhões, mais 4% que o ano anterior.

Dessa forma, Guarulhos terá o sexto maior resultado entre as 16 regiões avaliadas pela PCCV, participando com 6% no faturamento anual total do Estado.

O mercado de trabalho do comércio varejista na região de Guarulhos deverá apresentar estabilidade em 2018. A projeção é um saldo negativo de 12 postos de trabalho, resultado de 44.924 admissões em contraposição aos 44.936 desligamentos. Com isso, o estoque ativo do setor na região atingirá 104.765 vínculos, isto é, muito próximo ao patamar ativo no fim do ano passado. Ressalta-se que, entre as atividades avaliadas, o melhor desempenho deverá ser o do setor de eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamento, enquanto o saldo negativo de maior proporção será observado no grupo de vestuário, tecidos e calçados da região.

### PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA (PESP VAREJO) - GUARULHOS

ATIVIDADE	ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO VAREJO*				
	ESTOQUE EM DEZ/18	ADMITIDOS EM 2018	DESLIGADOS EM 2018	SALDO EM 2018	DEZ-18 / DEZ-17 (%)
Autopeças e acessórios	6.146	1.951	-1.968	-17	-0,3
Concessionárias de veículos	2.987	978	-990	-12	-0,4
Farmácias e perfumarias	7.987	3.948	-3.814	134	1,7
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	8.844	3.494	-3.278	216	2,5
Materiais de construção	12.951	4.864	-4.904	-40	-0,3
Lojas de móveis e decoração	2.215	997	-1.001	-4	-0,2
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	12.420	7.439	-7.792	-353	-2,8
Supermercados	36.933	15.626	-15.444	182	0,5
Outras atividades	14.282	5.627	-5.745	-118	-0,8
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>104.765</b>	<b>44.924</b>	<b>-44.936</b>	<b>-12</b>	<b>0,0</b>

Fonte: FecomercioSP e Ministério do Trabalho  
\*Estimativa

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) - FATURAMENTO REAL - GUARULHOS

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA 2018			
	FATURAMENTO ACUMULADO EM 2018*	FATURAMENTO REAL DEZ/18*	DEZ-18/ DEZ-17 (%)	ACUMULADO NO ANO
Autopeças e acessórios	646.623	61.568	8%	10%
Concessionárias de veículos	1.679.811	151.356	15%	11%
Farmácias e perfumarias	3.290.304	324.107	3%	8%
Eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos	1.391.598	140.751	-4%	2%
Materiais de construção	4.797.735	346.800	-6%	-1%
Lojas de móveis e decoração	69.328	8.917	10%	8%
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	5.678.800	692.428	18%	33%
Supermercados	15.232.383	1.501.188	-1%	0%
Outras atividades	6.029.423	591.553	3%	8%
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>38.816.004</b>	<b>3.818.668</b>	<b>3%</b>	<b>6%</b>

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP  
\*Valores em mil a preços de setembro de 2018 (4º trimestre projetado)

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE) - GUARULHOS

PERÍODO	FATURAMENTO REAL*	TRIMESTRE 2018/ TRIMESTRE 2017 (%)	PARTICIPAÇÃO DO E-COMMERCE NO VAREJO	
			TÍQUETE MÉDIO REAL E-COMMERCE (R\$)	
1º TRIMESTRE DE 2018	212.503	7%	2%	R\$ 270
2º TRIMESTRE DE 2018	225.793	10%	2%	R\$ 326
3º TRIMESTRE DE 2018	213.339	-4%	2%	R\$ 295

Fonte: FecomercioSP e E-bit  
\*Em R\$ mil a preços de set/2018

## JUNDIAÍ

Em dezembro, espera-se que as vendas do comércio varejista em Jundiaí apresentem um resultado 6% maior que o registrado em 2017, atingindo um faturamento de R\$ 4 bilhões, isto é, R\$ 219 milhões a mais em relação ao ano passado (quando apresentou alta de 1% em comparação a dezembro de 2016).

Para 2018, as vendas devem atingir um montante de R\$ 40,4 bilhões, 5% em comparação a 2017, quando o faturamento foi de R\$ 38,6 bilhões, mais 5% que o ano anterior.

Dessa forma, Jundiaí terá o quinto maior resultado entre as 16 regiões avaliadas pela PCCV, participando com 6% no faturamento anual total do Estado.

O mercado de trabalho do comércio varejista da DRT de Jundiaí perderá 181 empregos com carteira assinada em 2018. O saldo negativo será proveniente de 46.701 admissões contra 46.882 desligamentos. Diante disso, o estoque ativo do setor na região deverá ser de 104.359 trabalhadores, isto é, 0,2% menor que o registrado no fim de 2017. Ressalta-se que o melhor desempenho deverá ser o do setor de eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamento, enquanto o saldo negativo de maior proporção ocorrerá no grupo de vestuário, tecidos e calçados da região.

### PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA (PESP VAREJO) - JUNDIAÍ

#### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO VAREJO\*

ATIVIDADE	ESTOQUE EM DEZ/18	ADMITIDOS EM 2018	DESLIGADOS EM 2018	SALDO EM 2018	DEZ-18 / DEZ-17 (%)
Autopeças e acessórios	7.941	2.471	-2.375	96	1,2
Concessionárias de veículos	3.939	1.356	-1.244	112	2,9
Farmácias e perfumarias	7.176	3.287	-3.166	121	1,7
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	10.764	4.873	-4.562	311	3,0
Materiais de construção	11.243	3.845	-4.105	-260	-2,3
Lojas de móveis e decoração	2.635	1.113	-1.166	-53	-2,0
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	12.597	7.898	-8.351	-453	-3,5
Supermercados	30.848	15.250	-15.162	88	0,3
Outras atividades	17.216	6.608	-6.751	-143	-0,8
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>104.359</b>	<b>46.701</b>	<b>-46.882</b>	<b>-181</b>	<b>-0,2</b>

Fonte: FecomercioSP e Ministério do Trabalho  
\*Estimativa

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) - FATURAMENTO REAL - JUNDIAÍ

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA 2018			ACUMULADO NO ANO
	FATURAMENTO ACUMULADO EM 2018*	FATURAMENTO REAL DEZ/18*	DEZ-18/ DEZ-17 (%)	
Autopeças e acessórios	585.009	55.577	16%	8%
Concessionárias de veículos	3.097.300	275.109	5%	3%
Farmácias e perfumarias	2.436.598	239.138	3%	4%
Eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos	7.392.351	697.890	3%	2%
Materiais de construção	2.257.656	189.445	9%	5%
Lojas de móveis e decoração	498.651	43.852	-11%	-9%
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	3.752.319	461.973	1%	3%
Supermercados	11.183.274	1.142.334	6%	7%
Outras atividades	9.199.225	874.892	12%	7%
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>40.402.383</b>	<b>3.980.210</b>	<b>6%</b>	<b>5%</b>

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP  
\*Valores em mil a preços de setembro de 2018 (4º trimestre projetado)

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE) - JUNDIAÍ

PERÍODO	FATURAMENTO REAL*	TRIMESTRE 2018 / TRIMESTRE 2017 (%)	PARTICIPAÇÃO DO E-COMMERCE NO VAREJO	TÍQUETE MÉDIO REAL E-COMMERCE (R\$)
1º TRIMESTRE DE 2018	185.119	-4%	2%	R\$ 407
2º TRIMESTRE DE 2018	177.256	0%	2%	R\$ 406
3º TRIMESTRE DE 2018	174.378	-3%	2%	R\$ 417

Fonte: FecomercioSP e Ebit  
\*Em R\$ mil a preços de set/2018

## LITORAL

Em dezembro, espera-se que as vendas do comércio varejista no Litoral apresentem um resultado 3% maior que o registrado em 2017, atingindo um faturamento de R\$ 2,8 bilhões, isto é, R\$ 92,6 milhões a mais em relação ao ano passado (quando apresentou estabilidade em comparação a dezembro de 2016).

Para 2018, as vendas devem atingir um montante de R\$ 25,7 bilhões, 4% em comparação a 2017, quando o faturamento foi de R\$ 24,7 bilhões, mais 3% que o ano anterior.

Dessa forma, o Litoral terá o décimo maior resultado entre as 16 regiões avaliadas pela PCCV, participando com 4% no faturamento anual total do Estado.

O mercado de trabalho do comércio varejista da DRT do Litoral deverá perder 74 empregos com carteira assinada em 2018. O saldo negativo será resultado de 29.300 admissões em contraposição aos 29.374 desligamentos. Com isso, o estoque ativo do setor da região atingirá 82.477 vínculos, isto é, 0,1% menor que o registrado no fim de 2017. Ressalta-se que, entre as atividades avaliadas, as farmácias e perfumarias locais liderarão a geração de postos de trabalho, contra a projeção de perda de 174 vagas no grupo de outras atividades.

### PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA (PESP VAREJO) - LITORAL

ATIVIDADE	ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO VAREJO*				
	ESTOQUE EM DEZ/18	ADMITIDOS EM 2018	DESLIGADOS EM 2018	SALDO EM 2018	DEZ-18 / DEZ-17 (%)
Autopeças e acessórios	3.105	885	-933	-48	-1,5
Concessionárias de veículos	2.736	889	-880	9	0,3
Farmácias e perfumarias	7.443	2.802	-2.568	234	3,2
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	6.856	2.560	-2.366	194	2,9
Materiais de construção	9.087	2.401	-2.424	-23	-0,3
Lojas de móveis e decoração	1.921	681	-719	-38	-1,9
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	9.371	4.335	-4.436	-101	-1,1
Supermercados	30.182	11.112	-11.239	-127	-0,4
Outras atividades	11.776	3.635	-3.809	-174	-1,5
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>82.477</b>	<b>29.300</b>	<b>-29.374</b>	<b>-74</b>	<b>-0,1</b>

Fonte: FecomercioSP e Ministério do Trabalho  
\*Estimativa

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) - FATURAMENTO REAL - LITORAL

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA 2018			
	FATURAMENTO ACUMULADO EM 2018*	FATURAMENTO REAL DEZ/18*	DEZ-18/ DEZ-17 (%)	ACUMULADO NO ANO
Autopeças e acessórios	546.690	48.462	0%	4%
Concessionárias de veículos	2.772.444	259.217	-3%	5%
Farmácias e perfumarias	2.761.051	272.817	5%	5%
Eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos	1.310.084	172.323	3%	3%
Materiais de construção	1.529.481	147.998	5%	6%
Lojas de móveis e decoração	116.315	11.717	-7%	-9%
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	1.426.596	251.402	8%	11%
Supermercados	10.318.004	1.156.849	1%	1%
Outras atividades	4.904.052	492.650	11%	8%
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>25.684.718</b>	<b>2.813.433</b>	<b>3%</b>	<b>4%</b>

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP  
\*Valores em mil a preços de setembro de 2018 (4º trimestre projetado)

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE) - LITORAL

PERÍODO	FATURAMENTO REAL*	TRIMESTRE 2018/ TRIMESTRE 2017 (%)	PARTICIPAÇÃO DO E-COMMERCE NO VAREJO	
			TÍQUETE MÉDIO REAL E-COMMERCE (R\$)	
1º TRIMESTRE DE 2018	180.652	2%	3%	R\$ 428
2º TRIMESTRE DE 2018	189.857	8%	3%	R\$ 462
3º TRIMESTRE DE 2018	174.302	-3%	3%	R\$ 426

Fonte: FecomercioSP e Ebit  
\*Em R\$ mil a preços de set/2018

## MARÍLIA

Em dezembro, espera-se que as vendas do comércio varejista em Marília apresentem um resultado igual ao registrado em 2017, atingindo um faturamento de R\$ 1,5 bilhão, isto é, R\$ 4,4 milhões a mais em relação ao ano passado (quando apresentou alta de 2% em comparação a dezembro de 2016).

Para 2018, as vendas devem atingir um montante de R\$ 14,5 bilhões, 3% em comparação a 2017, quando o faturamento foi de R\$ 14 bilhões, mais 5% que o ano anterior.

Dessa forma, Marília terá o 14º maior resultado entre as 16 regiões avaliadas pela PCCV, participando com 2% no faturamento anual total do Estado.

O mercado de trabalho do comércio varejista na região de Marília avançará 418 empregos com carteira assinada em 2018. O saldo positivo será resultado de 19.864 admissões contra 19.446 desligamentos. Sendo assim, o estoque ativo do setor na região atingirá 48.090 trabalhadores, isto é, 0,9% maior que o registrado no fim de 2017. Ressalta-se que, no ano, as atividades supermercadistas serão aquelas com saldo mais positivo, ao passo que o resultado do grupo outras atividades será o pior.

### PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA (PESP VAREJO) - MARÍLIA

ATIVIDADE	ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO VAREJO*				
	ESTOQUE EM DEZ/18	ADMITIDOS EM 2018	DESLIGADOS EM 2018	SALDO EM 2018	DEZ-18 / DEZ-17 (%)
Autopeças e acessórios	3.983	1.357	-1.400	-43	-1,1
Concessionárias de veículos	1.614	530	-514	16	1,0
Farmácias e perfumarias	3.810	1.423	-1.328	95	2,6
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	3.433	1.552	-1.655	-103	-2,9
Materiais de construção	5.435	2.034	-2.030	4	0,1
Lojas de móveis e decoração	962	436	-467	-31	-3,1
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	5.404	2.772	-2.864	-92	-1,7
Supermercados	15.763	7.154	-6.398	756	5,0
Outras atividades	7.686	2.606	-2.790	-184	-2,3
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>48.090</b>	<b>19.864</b>	<b>-19.446</b>	<b>418</b>	<b>0,9</b>

Fonte: FecomercioSP e Ministério do Trabalho  
\*Estimativa

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) - FATURAMENTO REAL - MARÍLIA

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA 2018			
	FATURAMENTO ACUMULADO EM 2018*	FATURAMENTO REAL DEZ/18*	DEZ-18/ DEZ-17 (%)	ACUMULADO NO ANO
Autopeças e acessórios	697.514	57.658	4%	2%
Concessionárias de veículos	1.104.236	120.155	4%	12%
Farmácias e perfumarias	1.083.282	103.151	2%	5%
Eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos	630.935	77.850	-1%	1%
Materiais de construção	869.376	75.354	12%	9%
Lojas de móveis e decoração	149.445	14.019	-3%	0%
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	714.106	112.206	11%	8%
Supermercados	5.609.362	580.608	-6%	0%
Outras atividades	3.614.413	331.678	5%	4%
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>14.472.669</b>	<b>1.472.678</b>	<b>0%</b>	<b>3%</b>

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP  
\*Valores em mil a preços de setembro de 2018 (4º trimestre projetado)

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE) - MARÍLIA

PERÍODO	FATURAMENTO REAL*	TRIMESTRE 2018/ TRIMESTRE 2017 (%)	PARTICIPAÇÃO DO E-COMMERCE NO VAREJO	
			TÍQUETE MÉDIO REAL E-COMMERCE (R\$)	
1º TRIMESTRE DE 2018	70.044	3%	2%	R\$ 394
2º TRIMESTRE DE 2018	75.305	16%	2%	R\$ 439
3º TRIMESTRE DE 2018	76.536	-3%	2%	R\$ 434

Fonte: FecomercioSP e E-bit  
\*Em R\$ mil a preços de set/2018

## OSASCO

Em dezembro, espera-se que as vendas do comércio varejista em Osasco apresentem um resultado 8% maior que o registrado em 2017, atingindo um faturamento de R\$ 6 bilhões, isto é, R\$ 421 milhões a mais em relação ao ano passado (quando apresentou alta de 1% em comparação a dezembro de 2016).

Para 2018, as vendas devem atingir um montante de R\$ 57,3 bilhões, 7% em comparação a 2017, quando o faturamento foi de R\$ 53,8 bilhões, mais 0% que o ano anterior.

Dessa forma, Osasco terá o terceiro maior resultado entre as 16 regiões avaliadas pela PCCV, participando com 8% no faturamento anual total do Estado.

O mercado de trabalho do comércio varejista da DRT de Osasco avançará 1.535 postos de trabalho com carteira assinada em 2018. O saldo positivo será resultado de 60.020 admissões em comparação aos 58.485 desligamentos. Com isso, o estoque ativo do setor na região atingirá 135.634 vínculos, isto é, 1,1% maior que o registrado no fim de 2017. É o segundo melhor resultado regional do aumento proporcional no estoque de vínculos. Ressalta-se que, entre as atividades avaliadas, os supermercados serão aqueles com maior avanço de vagas.

### PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA (PESP VAREJO) - OSASCO

#### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO VAREJO\*

ATIVIDADE	ESTOQUE EM DEZ/18	ADMITIDOS EM 2018	DESLIGADOS EM 2018	SALDO EM 2018	DEZ-18 / DEZ-17 (%)
Autopeças e acessórios	7.072	2.649	-2.704	-55	-0,8
Concessionárias de veículos	2.916	1.203	-1.119	84	3,0
Farmácias e perfumarias	10.437	5.592	-5.287	305	3,0
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	10.672	5.072	-4.516	556	5,5
Materiais de construção	13.186	4.272	-4.421	-149	-1,1
Lojas de móveis e decoração	4.462	1.491	-1.585	-94	-2,1
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	17.363	9.402	-9.606	-204	-1,2
Supermercados	45.490	19.919	-19.120	799	1,8
Outras atividades	24.036	10.420	-10.127	293	1,2
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>135.634</b>	<b>60.020</b>	<b>-58.485</b>	<b>1.535</b>	<b>1,1</b>

Fonte: FecomercioSP e Ministério do Trabalho  
\*Estimativa

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) - FATURAMENTO REAL - OSASCO

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA 2018			ACUMULADO NO ANO
	FATURAMENTO ACUMULADO EM 2018*	FATURAMENTO REAL DEZ/18*	DEZ-18/ DEZ-17 (%)	
Autopeças e acessórios	317.131	30.238	4%	14%
Concessionárias de veículos	2.351.944	221.370	14%	13%
Farmácias e perfumarias	2.638.664	262.663	3%	8%
Eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos	5.042.767	574.385	33%	13%
Materiais de construção	2.621.265	250.149	24%	19%
Lojas de móveis e decoração	2.321.973	239.432	2%	18%
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	2.712.284	335.787	5%	2%
Supermercados	20.548.897	2.098.010	5%	4%
Outras atividades	18.772.938	1.941.088	4%	5%
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>57.327.863</b>	<b>5.953.121</b>	<b>8%</b>	<b>7%</b>

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP  
\*Valores em mil a preços de setembro de 2018 (4º trimestre projetado)

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE) - OSASCO

PERÍODO	FATURAMENTO REAL*	TRIMESTRE 2018 / TRIMESTRE 2017 (%)	PARTICIPAÇÃO DO E-COMMERCE NO VAREJO	TÍQUETE MÉDIO REAL E-COMMERCE (R\$)
1º TRIMESTRE DE 2018	295.814	11%	2%	R\$ 377
2º TRIMESTRE DE 2018	286.214	5%	2%	R\$ 413
3º TRIMESTRE DE 2018	289.121	0%	2%	R\$ 400

Fonte: FecomercioSP e Ebit  
\*Em R\$ mil a preços de set/2018

## PRESIDENTE PRUDENTE

Em dezembro, espera-se que as vendas do comércio varejista em Presidente Prudente apresentem um resultado 1% maior que o registrado em 2017, atingindo um faturamento de R\$ 1 bilhão, isto é, R\$ 9,1 milhões a mais em relação ao ano passado (quando apresentou alta de 2% em comparação a dezembro de 2016).

Para 2018, as vendas devem atingir um montante de R\$ 9,6 bilhões, 2% em comparação a 2017, quando o faturamento foi de R\$ 9,4 bilhões, mais 3% que o ano anterior.

Dessa forma, Presidente Prudente terá o 16º maior resultado entre as 16 regiões avaliadas pela PCCV, o último lugar, participando com 1% no faturamento anual total do Estado.

O mercado de trabalho do comércio varejista na região de Presidente Prudente se reduzirá em 452 empregos com carteira assinada em 2018. O saldo negativo será proveniente de 13.846 admissões contra 14.298 desligamentos. Com isso, o estoque ativo do setor na DRT atingirá 37.695 vínculos formais, isto é, 1,2% menor que o registrado no fim de 2017. É o segundo pior resultado entre as regiões. Pelas atividades avaliadas, o grupo de outras atividades e as lojas de vestuário, tecidos e calçados terão as maiores perdas absolutas de postos de trabalho.

### PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA (PESP VAREJO) - PRESIDENTE PRUDENTE

ATIVIDADE	ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO VAREJO*				
	ESTOQUE EM DEZ/18	ADMITIDOS EM 2018	DESLIGADOS EM 2018	SALDO EM 2018	DEZ-18 / DEZ-17 (%)
Autopeças e acessórios	3.570	1.048	-1.102	-54	-1,5
Concessionárias de veículos	1.434	352	-365	-13	-0,9
Farmácias e perfumarias	3.196	1.051	-1.073	-22	-0,7
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	2.549	1.036	-1.076	-40	-1,5
Materiais de construção	4.282	1.316	-1.417	-101	-2,3
Lojas de móveis e decoração	986	404	-389	15	1,5
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	4.270	1.864	-2.086	-222	-4,9
Supermercados	11.858	4.772	-4.590	182	1,6
Outras atividades	5.550	2.003	-2.200	-197	-3,4
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>37.695</b>	<b>13.846</b>	<b>-14.298</b>	<b>-452</b>	<b>-1,2</b>

Fonte: FecomercioSP e Ministério do Trabalho  
\*Estimativa

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) - FATURAMENTO REAL - PRESIDENTE PRUDENTE

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA 2018			
	FATURAMENTO ACUMULADO EM 2018*	FATURAMENTO REAL DEZ/18*	DEZ-18/ DEZ-17 (%)	ACUMULADO NO ANO
Autopeças e acessórios	158.307	12.154	-14%	-3%
Concessionárias de veículos	898.209	87.388	6%	7%
Farmácias e perfumarias	890.187	80.227	2%	3%
Eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos	398.829	49.266	0%	1%
Materiais de construção	516.071	42.191	2%	4%
Lojas de móveis e decoração	224.716	28.218	7%	-2%
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	449.626	75.334	0%	-3%
Supermercados	3.408.443	358.240	2%	2%
Outras atividades	2.656.195	240.529	-2%	3%
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>9.600.582</b>	<b>973.549</b>	<b>1%</b>	<b>2%</b>

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP  
\*Valores em mil a preços de setembro de 2018 (4º trimestre projetado)

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE) - PRESIDENTE PRUDENTE

PERÍODO	FATURAMENTO REAL*	TRIMESTRE 2018/ TRIMESTRE 2017 (%)	PARTICIPAÇÃO DO E-COMMERCE NO VAREJO	TÍQUETE MÉDIO REAL E-COMMERCE (R\$)
1º TRIMESTRE DE 2018	72.199	18%	3%	R\$ 439
2º TRIMESTRE DE 2018	61.626	11%	2%	R\$ 447
3º TRIMESTRE DE 2018	60.851	10%	3%	R\$ 426

Fonte: FecomercioSP e E-bit  
\*Em R\$ mil a preços de set/2018

## RIBEIRÃO PRETO

Em dezembro, espera-se que as vendas do comércio varejista em Ribeirão Preto apresentem um resultado 7% maior que o registrado em 2017, atingindo um faturamento de R\$ 4,1 bilhões, isto é, R\$ 251,5 milhões a mais em relação ao ano passado (quando apresentou alta de 3% em comparação a dezembro de 2016).

Para 2018, as vendas devem atingir um montante de R\$ 40,8 bilhões, 6% em relação a 2017, quando o faturamento foi de R\$ 38,5 bilhões, mais 6% que o ano anterior.

Dessa forma, Ribeirão Preto terá o quarto maior resultado entre as 16 regiões avaliadas pela PCCV, participando com 6% no faturamento anual total do Estado.

O mercado de trabalho do comércio varejista na região de Ribeirão Preto crescerá em 2.197 empregos com carteira assinada em 2018. O saldo positivo será resultado de 60.675 admissões contra 58.478 desligamentos. Dessa forma, o estoque ativo do setor na DRT atingirá 143.650 vínculos, isto é, avanço de 1,6% em relação ao estoque registrado no fim de 2017. É o melhor resultado regional. Os supermercados e o setor de eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos liderarão a criação de postos de trabalho.

### PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA (PESP VAREJO) - RIBEIRÃO PRETO

#### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO VAREJO\*

ATIVIDADE	ESTOQUE EM DEZ/18	ADMITIDOS EM 2018	DESLIGADOS EM 2018	SALDO EM 2018	DEZ-18 / DEZ-17 (%)
Autopeças e acessórios	10.836	3.477	-3.483	-6	-0,1
Concessionárias de veículos	5.972	1.707	-1.647	60	1,0
Farmácias e perfumarias	11.383	4.777	-4.385	392	3,6
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	14.057	6.312	-5.770	542	4,0
Materiais de construção	16.580	6.592	-6.336	256	1,6
Lojas de móveis e decoração	2.592	1.028	-1.002	26	1,0
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	16.474	9.009	-9.136	-127	-0,8
Supermercados	39.996	16.931	-16.079	852	2,2
Outras atividades	25.760	10.842	-10.640	202	0,8
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>143.650</b>	<b>60.675</b>	<b>-58.478</b>	<b>2.197</b>	<b>1,6</b>

Fonte: FecomercioSP e Ministério do Trabalho  
\*Estimativa

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) - FATURAMENTO REAL - RIBEIRÃO PRETO

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA 2018			
	FATURAMENTO ACUMULADO EM 2018*	FATURAMENTO REAL DEZ/18*	DEZ-18/ DEZ-17 (%)	ACUMULADO NO ANO
Autopeças e acessórios	1.181.592	90.215	1%	2%
Concessionárias de veículos	5.025.208	465.735	6%	4%
Farmácias e perfumarias	2.600.778	248.552	1%	1%
Eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos	2.274.300	268.980	18%	12%
Materiais de construção	2.978.964	254.038	10%	9%
Lojas de móveis e decoração	261.578	25.763	11%	0%
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	2.645.633	392.318	7%	6%
Supermercados	13.460.032	1.361.066	2%	3%
Outras atividades	10.411.572	1.002.711	11%	12%
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>40.839.656</b>	<b>4.109.379</b>	<b>7%</b>	<b>6%</b>

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP  
\*Valores em mil a preços de setembro de 2018 (4º trimestre projetado)

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE) - RIBEIRÃO PRETO

PERÍODO	FATURAMENTO REAL*	TRIMESTRE 2018/ TRIMESTRE 2017 (%)	PARTICIPAÇÃO DO E-COMMERCE NO VAREJO	TÍQUETE MÉDIO REAL E-COMMERCE (R\$)
1º TRIMESTRE DE 2018	219.501	30%	2%	R\$ 443
2º TRIMESTRE DE 2018	188.999	11%	2%	R\$ 434
3º TRIMESTRE DE 2018	194.008	0%	2%	R\$ 433

Fonte: FecomercioSP e E-bit  
\*Em R\$ mil a preços de set/2018

## SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Em dezembro, espera-se que as vendas do comércio varejista em São José do Rio Preto apresentem um resultado 3% maior que o registrado em 2017, atingindo um faturamento de R\$ 2,3 bilhões, isto é, R\$ 75,9 milhões a mais em relação ao ano passado (quando apresentou alta de 4% em comparação a dezembro de 2016).

Para 2018, as vendas devem atingir um montante de R\$ 22,3 bilhões, 5% em comparação a 2017, quando o faturamento foi de R\$ 21,3 bilhões, mais 5% que o ano anterior.

Dessa forma, São José do Rio Preto terá o 11º maior resultado entre as 16 regiões avaliadas pela PCCV, participando com 3% no faturamento anual total do Estado.

O mercado de trabalho do comércio varejista na região de São José do Rio Preto deverá crescer 208 empregos com carteira assinada em 2018. O saldo positivo será resultado de 33.727 admissões em contraposição aos 33.519 desligamentos. Com isso, o estoque ativo do setor na região atingirá 80.920 vínculos, isto é, 0,3% maior que o observado no fim de 2017. Ressalta-se que, entre as atividades avaliadas, os supermercados locais liderarão a geração de postos de trabalho (213 vagas), contra a projeção de perda de 153 vagas do grupo de vestuário, tecido e calçados.

### PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA (PESP VAREJO) - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

#### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO VAREJO\*

ATIVIDADE	ESTOQUE EM DEZ/18	ADMITIDOS EM 2018	DESLIGADOS EM 2018	SALDO EM 2018	DEZ-18 / DEZ-17 (%)
Autopeças e acessórios	7.108	1.920	-2.049	-129	-1,8
Concessionárias de veículos	3.405	1.014	-985	29	0,9
Farmácias e perfumarias	6.285	2.515	-2.448	67	1,1
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	6.530	3.085	-2.901	184	2,9
Materiais de construção	8.371	3.390	-3.287	103	1,2
Lojas de móveis e decoração	2.325	925	-926	-1	0,0
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	9.360	4.727	-4.880	-153	-1,6
Supermercados	25.314	11.469	-11.256	213	0,8
Outras atividades	12.222	4.682	-4.787	-105	-0,9
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>80.920</b>	<b>33.727</b>	<b>-33.519</b>	<b>208</b>	<b>0,3</b>

Fonte: FecomercioSP e Ministério do Trabalho  
\*Estimativa

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) - FATURAMENTO REAL - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA 2018			
	FATURAMENTO ACUMULADO EM 2018*	FATURAMENTO REAL DEZ/18*	DEZ-18/ DEZ-17 (%)	ACUMULADO NO ANO
Autopeças e acessórios	461.064	36.596	3%	4%
Concessionárias de veículos	2.225.924	205.031	4%	5%
Farmácias e perfumarias	1.986.763	191.193	5%	5%
Eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos	1.369.285	166.217	2%	3%
Materiais de construção	1.280.526	108.138	11%	9%
Lojas de móveis e decoração	280.808	28.056	-12%	-7%
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	1.432.370	216.628	5%	2%
Supermercados	7.263.915	743.206	1%	4%
Outras atividades	6.046.882	565.963	5%	8%
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>22.347.536</b>	<b>2.261.028</b>	<b>3%</b>	<b>5%</b>

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP  
\*Valores em mil a preços de setembro de 2018 (4º trimestre projetado)

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE) - SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

PERÍODO	FATURAMENTO REAL*	TRIMESTRE 2018 / TRIMESTRE 2017 (%)	PARTICIPAÇÃO DO E-COMMERCE NO VAREJO	TÍQUETE MÉDIO REAL E-COMMERCE (R\$)
1º TRIMESTRE DE 2018	104.383	11%	2%	R\$ 437
2º TRIMESTRE DE 2018	102.433	10%	2%	R\$ 456
3º TRIMESTRE DE 2018	104.422	9%	2%	R\$ 489

Fonte: FecomercioSP e E-bit  
\*Em R\$ mil a preços de set/2018

## SOROCABA

Em dezembro, espera-se que as vendas do comércio varejista em Sorocaba apresentem um resultado 4% maior que o registrado em 2017, atingindo um faturamento de R\$ 4 bilhões, isto é, R\$ 148,3 milhões a mais em relação ao ano passado (quando apresentou alta de 5% em comparação a dezembro de 2016).

Para 2018, as vendas devem atingir um montante de R\$ 38,5 bilhões, 5% em comparação a 2017, quando o faturamento foi de R\$ 36,5 bilhões, mais 7% que o ano anterior.

Dessa forma, Sorocaba terá o sétimo maior resultado entre as 16 regiões avaliadas pela PCCV, participando com 6% no faturamento anual total do Estado.

O mercado de trabalho do comércio varejista na região de Sorocaba deverá perder 197 empregos com carteira assinada em 2018. O saldo negativo será proveniente de 50.360 admissões contra 50.557 desligamentos. Dessa forma, o estoque ativo do setor na DRT chegará aos 112.401 trabalhadores, isto é, 0,2% menor que o registrado no fim de 2017. O desempenho negativo projetado puxado para baixo é fruto do mau desempenho das lojas de vestuário, tecido e calçados.

### PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA (PESP VAREJO) - SOROCABA

#### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO VAREJO\*

ATIVIDADE	ESTOQUE EM DEZ/18	ADMITIDOS EM 2018	DESLIGADOS EM 2018	SALDO EM 2018	DEZ-18 / DEZ-17 (%)
Autopeças e acessórios	7.683	2.781	-2.465	316	4,3
Concessionárias de veículos	4.533	1.633	-1.550	83	1,9
Farmácias e perfumarias	8.799	3.945	-4.012	-67	-0,8
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	9.397	4.045	-4.210	-165	-1,7
Materiais de construção	15.856	5.869	-5.837	32	0,2
Lojas de móveis e decoração	2.872	1.214	-1.230	-16	-0,6
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	13.365	8.322	-8.601	-279	-2,0
Supermercados	33.474	16.183	-16.230	-47	-0,1
Outras atividades	16.422	6.368	-6.422	-54	-0,3
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>112.401</b>	<b>50.360</b>	<b>-50.557</b>	<b>-197</b>	<b>-0,2</b>

Fonte: FecomercioSP e Ministério do Trabalho  
\*Estimativa

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) - FATURAMENTO REAL - SOROCABA

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA 2018			
	FATURAMENTO ACUMULADO EM 2018*	FATURAMENTO REAL DEZ/18*	DEZ-18/ DEZ-17 (%)	ACUMULADO NO ANO
Autopeças e acessórios	505.703	44.766	-1%	5%
Concessionárias de veículos	3.775.256	347.611	2%	7%
Farmácias e perfumarias	2.330.844	230.525	5%	6%
Eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos	5.572.239	596.093	0%	4%
Materiais de construção	2.620.705	216.720	4%	4%
Lojas de móveis e decoração	471.560	47.316	2%	1%
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	2.926.235	449.750	7%	5%
Supermercados	12.424.488	1.278.164	4%	4%
Outras atividades	7.880.292	747.845	7%	9%
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>38.507.322</b>	<b>3.958.790</b>	<b>4%</b>	<b>5%</b>

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP  
\*Valores em mil a preços de setembro de 2018 (4º trimestre projetado)

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE) - SOROCABA

PERÍODO	FATURAMENTO REAL*	TRIMESTRE 2018/ TRIMESTRE 2017 (%)	PARTICIPAÇÃO DO E-COMMERCE NO VAREJO	TÍQUETE MÉDIO REAL E-COMMERCE (R\$)
1º TRIMESTRE DE 2018	176.168	16%	2%	R\$ 392
2º TRIMESTRE DE 2018	165.231	10%	2%	R\$ 421
3º TRIMESTRE DE 2018	167.410	1%	2%	R\$ 387

Fonte: FecomercioSP e E-bit  
\*Em R\$ mil a preços de set/2018

## TAUBATÉ

Em dezembro, espera-se que as vendas do comércio varejista em Taubaté apresentem um resultado 4% maior que o registrado em 2017, atingindo um faturamento de R\$ 3,5 bilhões, isto é, R\$ 125,3 milhões a mais em relação ao ano passado (quando apresentou alta de 7% em comparação a dezembro de 2016).

Para 2018, as vendas devem atingir um montante de R\$ 33,3 bilhões, 6% em comparação a 2017, quando o faturamento foi de R\$ 31,3 bilhões, mais 7% que o ano anterior.

Dessa forma, Taubaté terá o nono maior resultado entre as 16 regiões avaliadas pela PCCV, participando com 5% no faturamento anual total do Estado.

O mercado de trabalho do comércio varejista na região de Taubaté deverá se manter estável em 2018. A projeção é um saldo negativo de 41 postos de trabalho, resultado de 44.228 admissões contra 44.269 desligamentos. Com isso, o estoque ativo do setor nesta DRT chegará aos 101.747 trabalhadores, isto é, muito próximo àquele registrado no fim de 2017. Os supermercados desta DRT deverão liderar a criação de vagas, contrapondo aos 512 vínculos que deverão ser extintos das lojas de vestuário, tecidos e calçados.

### PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA (PESP VAREJO) - TAUBATÉ

#### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO VAREJO\*

ATIVIDADE	ESTOQUE EM DEZ/18	ADMITIDOS EM 2018	DESLIGADOS EM 2018	SALDO EM 2018	DEZ-18 / DEZ-17 (%)
Autopeças e acessórios	4.911	1.685	-1.721	-36	-0,7
Concessionárias de veículos	3.017	1.186	-1.188	-2	-0,1
Farmácias e perfumarias	8.458	3.620	-3.477	143	1,7
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	8.156	4.285	-4.032	253	3,2
Materiais de construção	12.148	3.809	-3.928	-119	-1,0
Lojas de móveis e decoração	2.029	913	-849	64	3,3
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	12.839	7.178	-7.690	-512	-3,8
Supermercados	33.690	15.714	-15.383	331	1,0
Outras atividades	16.499	5.838	-6.001	-163	-1,0
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>101.747</b>	<b>44.228</b>	<b>-44.269</b>	<b>-41</b>	<b>0,0</b>

Fonte: FecomercioSP e Ministério do Trabalho  
\*Estimativa

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV) - FATURAMENTO REAL - TAUBATÉ

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA 2018			
	FATURAMENTO ACUMULADO EM 2018*	FATURAMENTO REAL DEZ/18*	DEZ-18/ DEZ-17 (%)	ACUMULADO NO ANO
Autopeças e acessórios	441.929	40.622	7%	5%
Concessionárias de veículos	4.001.445	354.541	3%	3%
Farmácias e perfumarias	2.606.081	251.713	1%	3%
Eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos	1.652.233	222.731	2%	0%
Materiais de construção	2.308.258	197.534	11%	9%
Lojas de móveis e decoração	384.171	38.308	15%	20%
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	1.994.261	342.403	4%	1%
Supermercados	10.643.198	1.127.962	3%	4%
Outras atividades	9.235.585	896.995	3%	13%
<b>TOTAL DO COMÉRCIO VAREJISTA</b>	<b>33.267.161</b>	<b>3.472.808</b>	<b>4%</b>	<b>6%</b>

Fonte dos dados primários: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo / Metodologia e cálculos: FecomercioSP  
\*Valores em mil a preços de setembro de 2018 (4º trimestre projetado)

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE) - TAUBATÉ

PERÍODO	FATURAMENTO REAL*	TRIMESTRE 2018 / TRIMESTRE 2017 (%)	PARTICIPAÇÃO DO E-COMMERCE NO VAREJO	TÍQUETE MÉDIO REAL E-COMMERCE (R\$)
1º TRIMESTRE DE 2018	212.777	12%	3%	R\$ 453
2º TRIMESTRE DE 2018	193.607	6%	2%	R\$ 425
3º TRIMESTRE DE 2018	171.595	-13%	2%	R\$ 414

Fonte: FecomercioSP e Ebit  
\*Em R\$ mil a preços de set/2018



**METODOLOGIAS**

---

### ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR (ICC)

O ICC é apurado mensalmente pela FecomercioSP desde 1994. Os dados são coletados de aproximadamente 2,1 mil consumidores no município de São Paulo. O objetivo é identificar o sentimento dos consumidores levando em conta suas condições econômicas atuais e suas expectativas quanto à situação econômica futura.

Os dados são segmentados por nível de renda, gênero e idade. O ICC varia de zero (pessimismo total) a 200 (otimismo total). Sua composição, além do índice geral, apresenta-se em: Índice das Condições Econômicas Atuais (ICEA) e Índice das Expectativas do Consumidor (IEC). Os dados da pesquisa servem como um balizador para decisões de investimento e para formação de estoques por parte dos varejistas, bem como para outros tipos de investimento das empresas.

A metodologia do ICC foi desenvolvida com base no Consumer Confidence Index, índice norte-americano que surgiu em 1950 na Universidade de Michigan. No início da década de 1990, a equipe econômica da FecomercioSP adaptou a metodologia da pesquisa norte-americana à realidade brasileira. Atualmente, o índice da Federação é usado como referência nas reuniões do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), responsável pela definição da taxa de juros no País, a exemplo do que ocorre com o aproveitamento do CCI pelo Banco Central.

### ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

O ICEC contempla as percepções do setor em relação ao segmento, à empresa e à economia do País. São entrevistas feitas em painel fixo de empresas, com amostragem segmentada por setor (não duráveis, semiduráveis e duráveis) e por porte de empresa (até 50 empregados e mais de 50 empregados). As questões agrupadas formam o ICEC, que por sua vez pode ser decomposto em outros subíndices que avaliam as perspectivas futuras, a avaliação presente e as estratégias dos empresários mediante o cenário econômico. A pesquisa é referente ao município de São Paulo, mas sua base amostral reflete o cenário da região metropolitana.

### ÍNDICE DE ESTOQUES

O Índice de Estoques (IE) é apurado mensalmente pela FecomercioSP desde junho de 2011, com dados de cerca de 600 empresários do comércio no município de São Paulo. O indicador vai de zero a 200 pontos, representando, respectivamente, inadequação total e adequação total. Em análise interna dos números do índice, é possível identificar a percepção dos pesquisados relacionada à inadequação de estoques “acima” (quando há a sensação de excesso de mercadorias) e “abaixo” (em casos de os empresários avaliarem falta de itens disponíveis para suprir a demanda em curto prazo). A pesquisa é referente ao município de São Paulo, mas sua base amostral reflete o cenário da região metropolitana.

### ÍNDICE DE EXPANSÃO DO COMÉRCIO (IEC)

O Índice de Expansão do Comércio (IEC) é apurado mensalmente pela FecomercioSP desde junho de 2011, com dados de cerca de 600 empresários. O indicador vai de zero a 200 pontos, representando, respectivamente, desinteresse e interesse absolutos em expansão de seus negócios. A análise dos dados identifica a perspectiva dos empresários do comércio em relação a contratações, compra de máquinas ou equipamentos e abertura de novas lojas. A pesquisa é referente ao município de São Paulo, mas sua base amostral reflete o cenário da região metropolitana.

### PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é apurada mensalmente pela FecomercioSP desde fevereiro de 2004. São entrevistados aproximadamente 2,2 mil consumidores na capital paulista.

O objetivo da PEIC é diagnosticar os níveis de endividamento e de inadimplência do consumidor. Das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: nível de endividamento, porcentual de inadimplentes, intenção de pagamento de dívidas em atraso e nível de comprometimento da renda. Tais indicadores são observados considerando duas faixas de renda.

A pesquisa permite o acompanhamento do nível de comprometimento do comprador com as dívidas e sua percepção em relação à capacidade de pagamento, fatores fundamentais para o processo de decisão dos empresários do comércio e demais agentes econômicos.

### PESQUISA DE RISCO E INTENÇÃO DE ENDIVIDAMENTO (PRIE)

A PRIE, apurada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), tem o objetivo de acompanhar o interesse dos paulistanos em contrair crédito e a evolução da proporção de famílias endividadas na capital paulista que possuam aplicações financeiras, gerando um índice de risco inerente a essas operações. Os dados que compõem a PRIE são coletados em 2,2 mil entrevistas mensais realizadas na cidade de São Paulo.

## CUSTO DE VIDA POR CLASSE SOCIAL (CVCS)

O CVCS, formado pelo Índice de Preços de Serviços (IPS) e pelo Índice de Preços do Varejo (IPV), utiliza informações da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE e contempla as cinco faixas de renda familiar (A, B, C, D e E) para avaliar os pesos e os efeitos da alta de preços na região metropolitana de São Paulo em 247 itens de consumo. A estrutura de ponderação é fixa e baseada na participação dos itens de consumo obtida pela POF de 2008/2009 para cada grupo de renda e para a média geral. O IPS avalia 66 itens de serviços e o IPV, 181 produtos de consumo.

As faixas de renda variam de acordo com os ganhos familiares: até R\$ 976,58 (E); de R\$ 976,59 a R\$ 1.464,87 (D); de R\$ 1.464,88 a R\$ 7.324,33 (C); de R\$ 7.324,34 a R\$ 12.207,23 (B); e acima de R\$ 12.207,23 (A). Esses valores foram atualizados pelo IPCA de janeiro de 2012. Para cada uma das cinco faixas de renda acompanhadas, os indicadores de preços resultam da soma das variações de preço de cada item, ponderadas de acordo com a participação desses produtos e serviços sobre o orçamento familiar.

## ÍNDICE DE INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

O Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é apurado mensalmente pela FecomercioSP desde janeiro de 2010, com dados de 2,2 mil consumidores no município de São Paulo. O ICF é composto por sete itens: emprego atual; perspectiva profissional; renda atual; acesso ao crédito; nível de consumo atual; perspectiva de consumo; e momento para duráveis. O índice vai de zero a 200 pontos – abaixo de 100 pontos é considerado insatisfatório, e acima de 100 pontos, satisfatório. O objetivo da pesquisa é ser um indicador antecedente de vendas do comércio, tornando possível, com base no ponto de vista dos consumidores e não por uso de modelos econométricos, ser uma ferramenta poderosa para o varejo, para os fabricantes, para as consultorias e para as instituições financeiras.

## PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA DO ESTADO DE SÃO PAULO (PESP VAREJO)

A Pesquisa de Emprego no Comércio Varejista do Estado de São Paulo (PESP Varejo) analisa o nível de emprego do comércio varejista em 16 regiões do Estado de São Paulo e nove atividades do varejo: autopeças e acessórios; concessionárias de veículos; farmácias e perfumarias; eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos; materiais de construção; lojas de móveis e decoração; lojas de vestuário, tecidos e calçados; supermercados e outras atividades. As informações são extraídas dos registros do Ministério do Trabalho, por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e o impacto do seu resultado no estoque estabelecido de trabalhadores no Estado de São Paulo, com base na Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

## PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO ATACADISTA DO ESTADO DE SÃO PAULO (PESP ATACADO)

A Pesquisa de Emprego no Comércio Atacadista do Estado de São Paulo (PESP Atacado) analisa o nível de emprego do comércio atacadista em 16 regiões do Estado de São Paulo e dez atividades atacadistas: alimentos e bebidas; produtos farmacêuticos e higiene pessoal; tecidos, vestuário e calçados; eletrônicos e equipamentos de uso pessoal; máquinas de uso comercial e industrial; material de construção, madeira e ferramentas; produtos químicos, metalúrgicos e agrícolas; papel, resíduos, sucatas e metais; energia e combustíveis; e outras atividades. As informações são extraídas dos registros do Ministério do Trabalho, por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e das informações sobre movimentação declaradas pelas empresas do atacado paulista.

## PESQUISA DE EMPREGO NO SETOR DE SERVIÇOS DO ESTADO DE SÃO PAULO (PESP SERVIÇOS)

A Pesquisa de Emprego no Setor de Serviços do Estado de São Paulo (PESP Serviços) analisa o nível de emprego do setor de serviços em 16 regiões do Estado de São Paulo e 12 atividades: transporte e armazenagem; alojamento e alimentação; informação e comunicação; financeiras e de seguros; imobiliárias; profissionais, científicas e técnicas; administrativas e serviços complementares; administração pública, defesa e seguridade social; educação; médicos, odontológicos e serviços sociais; artes, cultura e esportes e outras atividades de serviços. As informações são extraídas dos registros do Ministério do Trabalho, por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e o impacto do seu resultado no estoque estabelecido de trabalhadores no Estado de São Paulo, com base na Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

## PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV)

A PCCV utiliza dados da receita mensal informada pelas empresas varejistas ao governo paulista por meio de um convênio de cooperação técnica firmado entre a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (Sefaz-SP) e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP).

As informações, segmentadas em 16 Delegacias Regionais Tributárias da Secretaria (DRTs), englobam todos os municípios paulistas e nove setores (autopeças e acessórios; concessionárias de veículos; farmácias e perfumarias; eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos; lojas de móveis e decoração; lojas de vestuário, tecidos e calçados; materiais de construção; supermercados; e outras atividades).

Os dados brutos são tratados tecnicamente de forma a se apurar o valor real das vendas em cada atividade e o seu volume total em cada região. Após a consolidação dessas informações, são obtidos os resultados de desempenho de todo o Estado.

## PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE)

A Pesquisa Conjuntural do Comércio Eletrônico (PCCE) para o Estado de São Paulo é realizada pela FecomercioSP com dados fornecidos pela E-bit e permite análise sobre a participação do comércio eletrônico no varejo paulista. As informações são segmentadas pelas 16 regiões definidas pelas DRTs que englobam todos os 645 municípios paulistas e abrangem todas as atividades varejistas constantes do código CNAE 2.0.

## PESQUISA CONJUNTURAL DO SETOR DE SERVIÇOS (PCSS)

A Pesquisa Conjuntural do Setor de Serviços (PCSS) é o primeiro indicador mensal de serviços em âmbito municipal e utiliza informações baseadas nos dados de arrecadação do Imposto sobre Serviços (ISS) do município de São Paulo, por meio de um convênio de cooperação técnica firmado entre a Prefeitura de São Paulo e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP).

O indicador conta com uma série histórica desde 2010, permitindo o acompanhamento do setor em uma trajetória de longo prazo. As atividades foram reunidas em 13 grupos, levando em conta as suas similaridades e a representação no total do que é arrecadado do ISS no município. A pesquisa é referente ao município de São Paulo, mas considerando a sinergia entre os municípios do entorno, os resultados refletem o cenário da região metropolitana.

PRÉSIDENTE – FECOMERCIO-SP

**Abram Szajman**

SUPERINTENDENTE – FECOMERCIO-SP

**Antonio Carlos Borges**

CONTEÚDO

**Assessoria técnica**

**FECOMERCIO**SP

RUA DR. PLÍNIO BARRETO, 285

BELA VISTA • SÃO PAULO

11 3254-1700 • FAX: 11 3254-1650

[www.fecomercio.com.br](http://www.fecomercio.com.br)

PRODUÇÃO  TUTU

Senac

Sesc

AQUI TEM A FORÇA DO COMÉRCIO

FECOMERCIO SP

